



UNIDOS
PELO **Brincar**
Fortalecendo o aprendizado lúdico

Comunidades do Brincar

o brincar como intervenção pública em bairros vulnerabilizados

Um guia para
implementar espaços
de brincar de forma
colaborativa, eficaz
e com uso eficiente
de recursos

Ficha Técnica

Publicação

Comunidades do brincar – *O brincar como intervenção pública em bairros vulnerabilizados*

Ano

2022

Texto e pesquisa

Amanda Silber Bleich

Gabriela Callejas

Gut Simon

Mariana Wandarti Clemente

Nathalie Prado

Projeto gráfico

três design studio

Diagramação

Oitentaedois

Ilustração

Bicho Coletivo

Revisão editorial

Priscila Pacheco

Equipe Unidos pelo Brincar

Danilo Feno

Flavia Mesquita

Fernanda Morena

Marjorie Enya

Realização

UNIDOS PELO **Brincar**

O Unidos pelo Brincar atua desde 2019 na promoção e disseminação do aprendizado lúdico. Financiado pela Fundação LEGO e impulsionado pela Purpose, o movimento desenvolve, junto a organizações parceiras, ferramentas, experiências e atividades para engajar pais, mães e cuidadores na descoberta dos benefícios do brincar para o desenvolvimento integral das crianças. A partir da construção desse ecossistema da sociedade civil, o movimento oferece uma plataforma de programas e iniciativas que podem ser implementadas e replicadas pelo setor público.

CIDA **DE - A** **TIVA**

A Cidade Ativa é uma organização social que atua por comunidades mais inclusivas, resilientes e saudáveis. A prática da organização é orientada pela escuta atenta e sensível de espaços e pessoas, que resulta na cocriação de estratégias, políticas, planos e projetos urbanos que transformam cidades em lugares mais acolhedores. A Cidade Ativa acredita na construção coletiva do conhecimento e convida todas as pessoas a compartilharem seus sonhos para cidades mais humanas.

Apoio institucional

The
LEGO
Foundation



Esta publicação está licenciada sob uma licença **Creative Commons CC BY-NC 4.0 BR**, que permite a qualquer pessoa interessada: remixar, transformar e criar outros materiais a partir deste, e também copiar e redistribuir material em qualquer formato ou suporte desde que não haja fins comerciais e desde que seja atribuído o crédito aos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Guia comunidades do brincar [livro eletrônico] :
o brincar como intervenção pública em bairros
vulnerabilizados : um guia para implementar
espaços de brincar de forma colaborativa,
eficaz e com uso eficiente de recursos /
[texto e pesquisa Amanda Silber Bleich...[et.al]].
-- São Paulo : Ed. dos Autores, 2022.
PDF

Outros autores: Gabriela Callejas, Gut Simon,
Mariana Wandarti Clemente, Nathalie Prado
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-57559-0

1. Ambientes lúdicos 2. Áreas de recreação -
Projetos e construção 3. Bairros - Brasil
4. Brinquedotecas 5. Espaços públicos urbanos
6. Lazer - Aspectos sociais 7. Planejamento urbano -
Brasil 8. Políticas públicas - Brasil I. Bleich,
Amanda Silber. II. Callejas, Gabriela. III. Simon,
Gut. IV. Clemente, Mariana Wandarti. V. Prado,
Nathalie.

22-137079

CDD-711.40981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Bairros : Planejamento urbano 711.40981

Inajara Pires de Souza - Bibliotecária - CRB PR-001652/O

SUMÁRIO

7 APRESENTAÇÃO

PARTE 1 | BRINCAR É COISA SÉRIA

11 1. INTRODUÇÃO

11 1.1 Por que o brincar é importante?

13 1.2 Quem pode brincar?

16 2. BRINCAR COMO POLÍTICA PÚBLICA

16 2.1 Os benefícios do brincar

21 2.2 O brincar é um direito

23 2.3 Quem deve garantir esse direito?

PARTE 2 | BRINQUEDOTECA DA CIDADE

27 3. BRINCAR NA CIDADE

27 3.1 O direito das crianças está em suas mãos

29 3.2 Como as crianças brincam?

32 4. INTERVENÇÕES BRINCANTES

32 4.1 Princípios para uma cidade brincante

35 4.2 Estratégias: os roteiros possíveis

40 4.3 Espaços: os territórios possíveis

42 5. CURADORIA DE AÇÕES

46 5.1 Abrir espaço para a mobilidade ativa

50 5.2 Transformar espaços viários subutilizados

54 5.3 Transformar terrenos vazios

58 5.4 Planejar e garantir espaços públicos para brincar

62 Indicadores de impacto: Ampliar

64 5.5 Incorporar elementos lúdicos no caminho

- 68 5.6 Integrar o brincar ao transporte público coletivo
 - 72 5.7 Requalificar praças com espaços para brincar
 - 76 5.8 Integrar a vizinhança em um espaço comunitário de brincadeiras
 - 80 Indicadores de impacto: Qualificar
 - 82 5.9 Implementar ruas de brincar
 - 86 5.10 Promover passeios lúdicos
 - 90 5.11 Programar eventos para crianças
 - 94 5.12 Ocupar temporariamente o espaço público
 - 98 Indicadores de impacto: Ocupar
 - 100 5.13 Incorporar elementos naturais no caminho
 - 104 5.14 Sinalizar elementos naturais
 - 108 5.15 Criar praças e parques naturalizados
 - 112 5.16 Construir hortas urbanas
 - 116 Indicadores de impacto: Naturalizar
-

PARTE 3 | PASSO A PASSO PARA AÇÃO

118 6. FERRAMENTAS PROCESSUAIS

- 120 6.1. Diagnóstico
 - 128 6.2. Planejamento
 - 134 6.3. Execução
 - 140 6.4. Ativação
 - 145 6.5. Continuidade
-

PARTE 4 | A BRINCADEIRA CONTINUA

150 7. FAÇA MAIS PELO BRINCAR

- 150 7.1 A jornada que percorremos
- 152 7.2 Em busca de novas ações
- 154 7.3 Por um Brasil com mais espaços de brincar

- 156 Glossário
- 157 Referências
- 159 Créditos de imagens

APRESENTAÇÃO

Por mais espaços e oportunidades para o brincar em bairros vulnerabilizados.

Se você trabalha no setor público municipal, conhece bem o tempo de uma gestão: quatro anos que passam voando. Agora, imagine a diferença que esses mesmos quatro anos podem fazer na vida de uma criança?

A primeira infância corresponde aos primeiros seis anos das nossas vidas e é o período em que os processos de desenvolvimento são mais intensos. É amplamente reconhecido que o que acontece no início da vida é decisivo para o que uma pessoa ou grupo será no futuro.

Neste exato momento, gerações inteiras podem ser impactadas pelas ações da sua gestão. Ou pela ausência delas. Não há tempo a perder.

Imagine se todas as crianças pudessem ser... crianças. Como seriam as comunidades, favelas, os bairros e periferias brasileiras se as crianças que vivem nelas tivessem tempo e espaço para brincar?





Territórios que oferecem mais oportunidades para as crianças brincarem, principalmente ao aproximá-las da natureza, promovem o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo, geram ganhos em termos de economia e segurança, contribuem para uma relação saudável com o espaço público e para a preservação ambiental e ajudam a criança a construir autoestima e pertencimento.

Por isso, o Unidos Pelo Brincar se juntou à Fundação Bernard van Leer e Cidade Ativa para responder uma pergunta: como gestores e gestoras municipais, responsáveis pelos bairros vulnerabilizados nos 5.568 municípios brasileiros, podem estimular o brincar usando os recursos públicos de forma eficaz e contando com a ajuda da população?

A campanha “Bota o Brincar na Roda” criou o guia “Comunidades do Brincar: O brincar como intervenção pública em bairros vulnerabilizados” para ajudar governos municipais a construir – de forma colaborativa, eficaz e com uso eficiente de recursos, a partir de modelos e abordagens já testados – espaços urbanos onde as crianças possam brincar e se desenvolver.

Este material é para você que trabalha na gestão municipal. Seja em uma secretaria – de cultura, lazer, esporte, educação, planejamento urbano – ou em uma das subprefeituras que zelam pelos bairros vulnerabilizados em nossas cidades. Aqui você encontra uma curadoria de ações para criar na cidade espaços onde as crianças possam brincar.

O guia apresenta dezenas de casos bem-sucedidos de parcerias entre o poder público e a sociedade civil em cidades brasileiras que implementaram ações para **ampliar, qualificar, ocupar e naturalizar** espaços públicos convidativos à ludicidade, ao movimento e ao contato com a natureza.

Também estão reunidos aqui os caminhos e as ferramentas processuais de **diagnóstico, planejamento, execução, ativação e continuidade** que gestores e gestoras municipais podem utilizar para implementar ações como essas. Nosso desejo é que esses exemplos inspirem você a dar o próximo passo nessa mesma direção e a fazer parte deste movimento global de inovação na gestão pública para promover o brincar.

Se continuarmos trabalhando juntos – poder público, organizações da sociedade civil e população – para criar mais espaços e oportunidades para o brincar, podemos tornar crianças e comunidades inteiras mais resilientes, seguras, felizes e prósperas. Vamos nessa?

Boa leitura,

Movimento Unidos Pelo Brincar



PARTE 1

BRINCAR É

COISA SÉRIA



1. INTRODUÇÃO

1.1 Por que o brincar é importante?

O brincar é uma estratégia poderosa para bairros vulnerabilizados

Brincar é o verbo que, naturalmente, melhor define a infância. Crianças precisam brincar para crescer, prosperar e alcançar seu potencial completo. Experiências lúdicas e divertidas em casa, na escola e pela comunidade são um pilar essencial para o desenvolvimento integral das crianças, o que envolve as dimensões física, social, cognitiva, emocional e criativa.

Brincar é um direito garantido por lei – essencial para que a criança tenha uma infância digna, saudável e feliz.

Oferecer espaços, programas e oportunidades de lazer, recreação e ludicidade, principalmente em áreas vulnerabilizadas, é fundamental para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento das crianças que vivem ali.

Ao mesmo tempo, diversos estudos¹ ilustram o potencial das intervenções lúdicas como ferramentas poderosas para reduzir a pobreza. Brincar na infância está associado à capacidade de aprender, às chances de terminar a escola, à futura empregabilidade e até mesmo à renda das crianças ao se tornarem adultas.

Investir em espaços para o brincar torna crianças e comunidades inteiras mais resilientes, seguras, felizes e prósperas².

1. The Case For Play (2015), Playground Ideas (em inglês).

2. Strengthening Urban Resilience through Play (2022), The Real Play Coalition, que inclui UNICEF, National Geographic, Arup, IKEA e LEGO Foundation (em inglês).



“Intervenções na primeira infância tiveram sua eficácia comprovada ao resultarem em famílias e comunidades mais saudáveis, resilientes e prósperas ao redor do mundo. (...) A melhor forma de ajudar bebês e crianças é garantir que as pessoas que cuidam deles tenham o que necessitam para criar um ambiente estável, saudável e estimulante.”

**GUIA URBAN95 - IDEIAS PARA AÇÃO,
FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER**



1.2 Quem pode brincar?

Brincar ainda não é um direito garantido a todas as crianças. É privilégio de algumas. Até quando?

Espaços inseguros e inadequados, políticas públicas ineficientes, vulnerabilidade social e econômica da família e a desvalorização do brincar como atividade principal da infância. São muitas as barreiras e poucas as condições para que o direito de brincar seja de fato usufruído por todas as crianças, principalmente nos bairros e comunidades mais desassistidas.

O resultado, muitas vezes, são ambientes públicos hostis que acabam prejudicando a infância e, conseqüentemente, a vida adulta das crianças.

► **Uso excessivo de telas**

Mães, pais e cuidadores com dupla jornada de trabalho muitas vezes precisam recorrer à televisão, celular ou tablet como apoio na criação dos filhos.

► **Adultização precoce**

Muitas crianças são obrigadas a abandonar a escola para complementar a renda familiar, cuidar dos mais novos e assumir outras responsabilidades.

► **Emparedamento**

A percepção de risco e perigo em relação aos espaços urbanos impede que as crianças brinquem com liberdade na rua.

► **Educação mecânica**

Escolas que oferecem poucas oportunidades para brincadeiras livres podem desfavorecer o desenvolvimento integral das crianças.



Crianças em situação de pobreza

O Brasil tem 70,4 milhões de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos de idade, o que representa 33% da população do nosso país. Dessas, 12 milhões vivem em situação de pobreza e 7,7 milhões, de extrema pobreza.³

As crianças são cidadãs plenas, não apenas sujeitos em construção. Têm direito à saúde, moradia, alimentação, educação, lazer. E têm, também, o direito de brincar. Sem discriminação devido ao local onde nasceram ou à condição econômica de suas famílias.⁴

Em bairros vulnerabilizados, porém, o índice de mortes entre crianças é 23 vezes maior. As chances de gravidez precoce são 53 vezes mais altas, e as crianças que vivem nessas áreas têm 85 vezes mais risco de serem violentadas sexualmente (em comparação a crianças nascidas em bairros nobres).

Em um cenário tão cruel, não ter tempo e espaço para brincar pode parecer uma variável pouco relevante na equação da desigualdade social. Precisamos, porém, fugir de uma linha do raciocínio que deslegitima ou compara direitos.

Tempo e espaço para brincar é a base da felicidade e do desenvolvimento saudável das crianças. E também do território onde vivem. Promover o brincar é permitir que as crianças sejam crianças no presente e pessoas adultas com mais chances de prosperar no futuro, além de contribuir para diversos outros direitos.

3. Cenário da Infância e Adolescência no Brasil (2022), Fundação Abrinq.

4. Mapa da Desigualdade Primeira Infância (2020), Rede Nossa São Paulo e Fundação Bernard van Leer.

Brincar é direito de toda criança

Estudos⁵ demonstram os impactos de curto, médio e longo prazo de intervenções baseadas em brincadeiras na educação e na qualidade de vida das crianças em áreas vulnerabilizadas. Essas intervenções também trazem ganhos econômicos significativos tanto para as pessoas individualmente quanto para a sociedade como um todo.

Mesmo assim, na prática, as políticas públicas ainda não garantem o direito de brincar para todas as crianças. A pesquisa “O Brincar nas Favelas Brasileiras”⁶ mostra que, principalmente nas periferias, por conta da falta de tempo e espaços adequados, brincar ainda é um privilégio.

Se as crianças têm poucas oportunidades para brincar (quando outras atividades são consideradas mais importantes, em detrimento das brincadeiras), sua infância e desenvolvimento são prejudicados e, por consequência, também a sociedade.

Estão em jogo o presente e o futuro de uma geração inteira de crianças que não podem usufruir de seu direito de ser criança.

“Pesquisas científicas demonstram que a criança com carências afetiva, econômica e social pode não se desenvolver plenamente devido a ambiente estressante associado principalmente à baixa renda. A desnutrição, ausência de interação socioeducativa saudável, de afeto, de acolhimento familiar e social, de segurança em relação à sua integridade física, falta de estímulos cognitivos, ausência do brincar, configuram a frágil realidade da maioria das crianças no Brasil. Ajudá-las a desenvolver seu máximo potencial intelectual, social, afetivo e de saúde dará base para a diminuição da desigualdade da sociedade”.

INSTITUTO ZERO A SEIS

5. Consulte a lista de referências ao final do documento.

6. Pesquisa “O Brincar nas Favelas Brasileiras”, Movimento Unidos Pelo Brincar (2021)

2. BRINCAR COMO POLÍTICA PÚBLICA

2.1 Os benefícios do brincar

É bom para a criança e para a comunidade

Promover o brincar é uma estratégia potente para tornar crianças e comunidades mais resilientes, seguras, felizes e prósperas. **Mais espaços e oportunidades para brincar podem se refletir em QIs mais elevados, maiores níveis de escolaridade, taxas mais altas de emprego e até no aumento de salários.**

Isso porque a aprendizagem lúdica – aquela que se dá por meio do brincar – estimula as crianças a desenvolverem propriedades neurológicas essenciais para o aprendizado, o crescimento e as descobertas. Brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, da alfabetização e da criatividade, sobretudo na primeira infância, quando são formadas interconexões cerebrais essenciais e estabelecidas as bases éticas e comportamentais.

Toda criança tem, em sua essência, um potencial incrível de aprender através do brincar. O brincar é crucial para o desenvolvimento integral e o bem-estar de todas as crianças. E também um aliado para o desenvolvimento social e econômico em suas comunidades.





Mesmo assim, o brincar e a aprendizagem lúdica ainda são pouco acessíveis e difundidos entre pais, mães, cuidadores e até mesmo entre professoras e professores. É urgente que o poder público e a sociedade civil organizada trabalhem juntos para criar áreas públicas na cidade que estimulem atividades e brincadeiras de interação com o ambiente urbano e com a aprendizagem, principalmente nas comunidades de baixa renda.

Na mesma medida, precisamos também aumentar a conscientização sobre os benefícios do brincar, tanto para as crianças como para os territórios onde elas vivem. A seguir, apresentamos alguns desses benefícios, que têm sido comprovados por estudos sólidos e confiáveis¹.

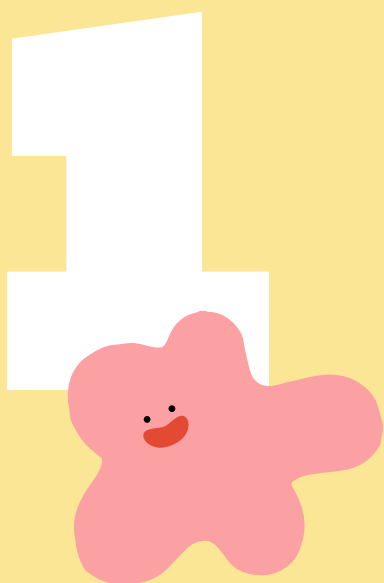


“A efetivação dos direitos da infância e a viabilização de uma vivência marcada pela experiência da cidadania nas cidades dependem de ações e de políticas públicas que sejam multi e intersetoriais.”

**A CRIANÇA E O ESPAÇO,
REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA**

7. The Case For Play (2015), Playground Ideas.

OS BENEFÍCIOS DO BRINCAR



Brincar traz efeitos econômicos positivos para as crianças e para a sociedade

Para James Heckman, economista vencedor do prêmio Nobel, a falta de investimentos na primeira infância é uma das raízes de problemas sociais futuros. Segundo o Instituto Zero a Seis, “a maior taxa de retorno ocorre quando esse investimento é feito o mais cedo possível na vida das crianças, entre o nascimento e os cinco anos de idade, e principalmente em famílias carentes. (...) É o caminho mais lógico para reduzir déficits e fortalecer a economia, além de ser uma estratégia para diminuir os custos sociais e promover o crescimento econômico”.



“Cada 1 dólar investido na primeira infância gera uma economia futura de 13 dólares”.

INSTITUTO ZERO A SEIS



Brincar ajuda as crianças a crescerem saudáveis

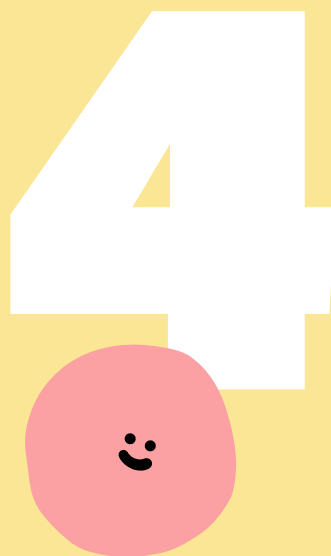
Brincar nos primeiros anos de vida cria a base para o desenvolvimento cognitivo e de habilidades sociais fundamentais para as demais fases da vida, do desempenho escolar à renda de um indivíduo ao longo da vida. O quanto os pais, mães e cuidadores brincam com as crianças na primeira infância é determinante para um crescimento saudável. Um estudo² indicou um aumento posterior de 42% na renda das famílias que foram estimuladas a aumentar os níveis de brincadeira e interação com os filhos enquanto eram crianças.

8. The Case For Play (2015), Playground Ideas.

Brincar fortalece habilidades cognitivas

Participar de brincadeiras ajuda as crianças a desenvolver habilidades de linguagem oral, como a contação de histórias e a construção de vocabulário. As brincadeiras também podem ser um incentivo para que as crianças explorem a linguagem escrita nas primeiras etapas da alfabetização. Brincar também estimula o raciocínio matemático das crianças, uma vez que o conhecimento matemático relaciona acontecimentos e é aprendido principalmente através da experiência. Brincando, as crianças formam a base do pensamento lógico e do raciocínio científico. Brincar com blocos, por exemplo, estimula a resolução de problemas, o raciocínio e o pensamento divergente, enquanto brincar com água ajuda a desenvolver noções de volume.





Brincar melhora o desempenho escolar e acadêmico

Esses mesmos estudos, realizados com crianças de baixa renda, demonstraram que as brincadeiras no ambiente escolar influenciam seu desempenho tanto na escola quanto nas etapas posteriores da vida. Brincar está associado a uma maior probabilidade de frequentarem a faculdade, à redução das taxas de criminalidade e de uso abusivo de drogas, ao acesso a oportunidades de emprego de renda mais alta, a taxas mais baixas de gravidez na adolescência e à menor incidência de depressão, entre outros efeitos positivos. Da mesma forma, as brincadeiras no ambiente escolar durante a infância também estão relacionadas ao bom desempenho acadêmico e profissional ao longo da vida.

Brincar desenvolve habilidades sociais e de solução de problemas

Brincando, as crianças trabalham a autorregulação – uma habilidade difícil de ensinar, mas que se desenvolve naturalmente por meio das brincadeiras. A autorregulação é fundamental no desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e interpessoais, com efeitos positivos até a idade adulta. Também é por meio das brincadeiras que as crianças experimentam e testam possibilidades. Brincar envolve simular cenários, explorar diferentes caminhos e imaginar alternativas criativas. Criatividade e flexibilidade são atributos que se tornam cada vez mais importantes diante das diversas crises que afetam o mundo contemporâneo.





2.2 O brincar é um direito

O Direito de Brincar na Declaração Universal dos Direitos da Criança e no Estatuto da Criança e do Adolescente

A Constituição Federal Brasileira de 1988 foi o mais importante marco na trajetória da conquista de direitos das crianças. O feito permitiu que a infância passasse a ser vista a partir de suas demandas específicas, mantendo a garantia da proteção integral e a prioridade absoluta na implementação e efetivação dos direitos fundamentais.³

Entre os direitos fundamentais conquistados, consta o Direito do Brincar, previsto expressamente na Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959. O Princípio 7 prevê que:

"A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se (...) e a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito".

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA, 1959

9. "Como implementar a Semana Municipal do Brincar na sua cidade" (2021), Aliança Pela Infância e Movimento Unidos Pelo Brincar.

Esse princípio é ratificado pela Convenção dos Direitos da Criança (CDC/1990), nos seguintes termos:

"(...) os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística."

ART. 31, CDC/1990

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069 de 1990 (ECA/1990), por sua vez, foi embasado no reconhecimento da criança como sujeito de direitos e em condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. O ECA considera o direito de brincar e se divertir como um dos direitos fundamentais das crianças, conforme o inciso IV, art. 16. É importante ressaltar que esse artigo faz parte do capítulo que trata do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Ou seja, para além dos patamares expressos na Declaração e na Convenção dos Direitos, o ECA reconhece o brincar também como o direito à dignidade de pessoas em processo de desenvolvimento e trata as crianças como sujeitos com direitos civis, humanos e sociais.



2.3 Quem deve garantir esse direito?

A responsabilidade pela criança – e pelo brincar – é de todo mundo

Além de assegurar o brincar como direito, a Constituição Federal dá um passo além. O Artigo 227 coloca em primeiro plano as necessidades da população de 0 a 18 anos de idade. São mais de 70 milhões de brasileiros e brasileiras que terão seus direitos garantidos, em qualquer situação, com prioridade absoluta. Mais: o texto estipula que os direitos das crianças devem ser garantidos pela família, pelo poder público e pela sociedade em geral, de forma compartilhada.



“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

ART. 227 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

A garantia do direito de brincar, assim como dos demais direitos fundamentais da criança, exige um esforço coletivo em busca de soluções. Se essa responsabilidade é de todos, por que não fazer isso juntos?

Agentes públicos podem dialogar com outros setores da sociedade e advogar pela importância do brincar. A sociedade civil pode trabalhar junto às autoridades para que o brincar seja incluído em políticas públicas. Todos esses atores podem ajudar a garantir os direitos das crianças por meio de ações específicas e de forma proativa. Ao mesmo tempo, podem trabalhar juntos para planejar e implementar espaços que promovam o brincar, como mostram os casos e depoimentos apresentados neste guia.



Nesse momento, valem algumas reflexões: como você, gestora ou gestor, percebe seu papel nesse cenário? Como o seu cargo ou a secretaria em que você trabalha podem englobar uma visão para promover o brincar? De que forma você pode contribuir para a construção de espaços para brincar? Como você pode envolver outros agentes públicos nesse trabalho, articulando políticas públicas (de infraestrutura, institucionais e sociais) e integrando suas ações para garantir às crianças o direito de brincarem livres e protegidas?

Agenda 227

A Agenda 227 é um movimento apartidário da sociedade civil brasileira que tem como objetivo colocar crianças e adolescentes no centro da construção de um Brasil mais justo, próspero, inclusivo e sustentável para todos, a partir da concretização da prioridade absoluta garantida à população de 0 a 18 anos pelo artigo 227 da Constituição Federal.

agenda227.org.br



Plano Municipal pela Primeira Infância

O Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) é um plano intersetorial de âmbito municipal e deve garantir, como o nome indica, os direitos das crianças na primeira infância (até os seis anos de idade). A elaboração de um PMPI é uma das recomendações do Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016).

O objetivo central do PMPI é articular diferentes setores da administração municipal para estabelecer metas e ações e cumprir o dever do Estado de garantir prioridade absoluta aos direitos das crianças, conforme previsto, como já vimos, na Constituição Federal.

O Plano Municipal pela Primeira Infância é um instrumento político e técnico. Deve ser construído em um processo democrático e participativo, envolvendo diferentes secretarias e órgãos públicos municipais, poder legislativo, judiciário e sociedade civil. Mais do que isso, o processo de elaboração do plano deve contemplar também a escuta e participação das crianças – sujeitos de direito a quem se destina o PMPI.

O documento final deve apresentar um diagnóstico da situação geral de vida, desenvolvimento e aprendizagem das crianças que vivem no município, uma lista de ações para garantir que os direitos das crianças sejam atendidos de forma integral, além de metas e indicadores que permitam avaliar as políticas planejadas e em curso.

Para saber mais sobre o PMPI e conhecer experiências inspiradoras de municípios que já adotaram esse instrumento, visite o site da [Rede Nacional Primeira Infância \(RNPI\)](#).



“O município que se engaja na elaboração e implementação do PMPI torna mais conhecido o significado da infância na vida da pessoa e mostra que as primeiras vivências da criança impactam profundamente sua formação – seu corpo, seu psiquismo, sua inteligência e sua afetividade – e, ainda, seus valores e suas atitudes ao longo da vida.”

**GUIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA,
REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA**

PARTE 2

BRINQUEDOTECA

DA

CIDADE



3. BRINCAR NA CIDADE

3.1 O direito das crianças está em suas mãos

Como criar espaços para o brincar?

O caminho que percorremos até aqui evidencia o quanto estimular brincadeiras durante a infância tem impactos positivos ao longo de toda a vida da criança.

A partir de agora, entramos no centro do que estamos propondo: chegou a hora de entender como podemos viabilizar, de forma colaborativa e com uso eficiente de recursos, espaços que promovam o brincar em comunidades vulneráveis.

Em conjunto, fica mais fácil e divertido encontrar maneiras de promover espaços de brincar nas cidades!

Neste guia, você, que trabalha na gestão municipal, vai conhecer uma curadoria de ações para promover o brincar em sua cidade. São ações concretas e transformadoras para adaptar diferentes espaços públicos e torná-los mais amigáveis para as crianças e para o brincar.

Apresentamos diversas intervenções e ações que vão ajudar você a encontrar seu próprio caminho em direção ao objetivo de criar mais espaços brincantes. As possibilidades exploradas neste capítulo podem ser estudadas, adaptadas e aplicadas de diversas formas, em diversos territórios. Não pretendemos, com isso, esgotar tipologias de projeto ou classificar e pré-definir soluções. Pelo contrário: queremos que essas experiências sejam fontes de inspiração para suas próprias ações.

As ações consideram a pluralidade de contextos que caracteriza as cidades e populações brasileiras, bem como as capacidades dos diferentes atores envolvidos. Elas foram selecionadas em função de atributos importantes e classificadas de acordo com o seu impacto em temas como **replicabilidade, facilidade de implementação, baixo investimento, diversidade regional e envolvimento do poder público e da sociedade civil.**





“Em uma sociedade cada vez mais complexa e conectada, surgem novos desafios, aos quais o modelo contemporâneo de desenvolvimento das cidades não consegue responder adequadamente. Para pensarmos outros possíveis modos de convivência, é necessário que se diversifiquem as vozes que fazem a cidade, gerando diferentes perspectivas e resultados, e criando meios urbanos mais colaborativos, justos e ecologicamente comprometidos.”

**FAZER JUNTOS: INSTRUMENTOS DE COOPERAÇÃO PARA CIDADES COCRIADAS,
LAURA SOBRAL, INSTITUTO A CIDADE PRECISA DE VOCÊ**

Dessa forma, este guia pode ser consultado de várias maneiras – em função das oportunidades locais ou dos desafios de gestão da cidade onde você atua.

Atributos considerados na seleção das ações apresentadas no guia:

- ▶ incentivo ao brincar

- ▶ baixo investimento

- ▶ facilidade de implementação

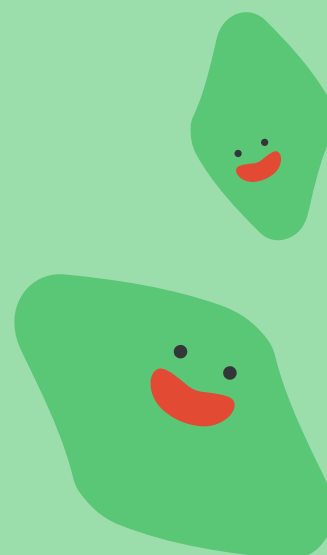
- ▶ diversidade regional

- ▶ aplicação em territórios vulneráveis

- ▶ envolvimento do poder público

- ▶ envolvimento da sociedade civil

- ▶ princípios para uma cidade brincante



Para saber mais sobre o direito de brincar e como beneficia crianças e territórios, volte para o **Capítulo 2: Brincar como política pública.**

3.2 Como as crianças brincam?

Antes de mais nada: o que são espaços para brincar?

São muitas as teorias sobre possíveis formas de classificar o brincar. Para nós, o mais importante é reconhecer que o brincar pode ser tão plural quanto a diversidade de pessoas e lugares.

Brincar é para todo mundo! Bebês recém-nascidos, crianças, pessoas de diferentes idades e habilidades – todas podem brincar!

O brincar pode ser observado em diferentes estágios e formatos. Muda conforme a idade da criança e seu desenvolvimento motor e cognitivo: brincar de forma desocupada, com movimentos aleatórios; brincar sozinha; brincar ao lado de outra pessoa; brincar ao observar outras crianças brincando; brincar de forma colaborativa, socializando.



1

BRINCAR TEM DIFERENTES INTENÇÕES

Explorar elementos e lugares; construir/criar; movimentar-se, explorar possibilidades do corpo no espaço; estabelecer relações entre quem brinca e o espaço, por meio de acordos; imaginar e simular histórias inventadas; interpretar cenas e tarefas do cotidiano.

2

BRINCAR ENVOLVE DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADES

As atividades podem ser mais ou menos intensas. O brincar pode ser mais passivo, com atitude expectante, ou mais ativo, com atividades e movimentos que permitem explorar e transformar o seu entorno.

3

BRINCAR É A MATERIALIZAÇÃO DO IMAGINÁRIO

Engenhosidade, criatividade e imaginação são características que caminham juntas no ato de brincar. Os diferentes elementos disponíveis em um espaço são fonte de inspiração para as crianças. A partir deles, elas exploram novas brincadeiras, novas formas de interação e relação entre si e com outras pessoas.

4

BRINCAR LEVA A UM APRENDIZADO MAIS PROFUNDO

Estudos recentes¹ mostram que brincadeira e aprendizagem são como as duas asas de uma borboleta: uma não pode existir sem a outra. A aprendizagem pelo brincar acontece quando a atividade é divertida, altamente envolvente e significativa e promove o raciocínio iterativo (experimentação, teste de hipóteses etc.) e a interação social.

10. O que queremos dizer com: Aprendizagem pelo Brincar, Lego Foundation (2020)



“Queremos construir um futuro no qual aprender por meio do brincar empodere as crianças para se tornarem aprendizes criativos, engajados e contínuos. Este propósito é mais importante do que nunca.”

**O QUE QUEREMOS DIZER COM: APRENDIZAGEM PELO BRINCAR,
LEGO FOUNDATION**

Ao relacionarmos essas diferentes formas de brincar com a diversidade de territórios e espaços em que as brincadeiras podem acontecer, vemos que as possibilidades são inúmeras. Por isso, é importante ter em mente que as soluções devem ser desenhadas com base no contexto local, em função de espaços, oportunidades, demandas e recursos específicos, a fim de revelar e fortalecer a identidade de um território e sua cultura.

Para mais ideias sobre como você pode planejar, executar, testar e monitorar uma ação, avance para a [Parte 3. Passo a passo para ação.](#)

4. INTERVENÇÕES BRINCANTES

4.1 Princípios para uma cidade brincante

**Por cidades mais inclusivas,
adaptáveis, integradas e criativas**

Queremos facilitar a escolha das ações mais adequadas para criar espaços de brincar na cidade. Essa escolha deve ser feita a partir da sistematização e identificação das diferentes oportunidades possíveis em cada território e suas comunidades.



“Brincar torna as nossas crianças e cidades mais resilientes aos desafios que enfrentam. Além disso, lugares pensados para as crianças são mais inclusivos e acessíveis para todos (tradução livre).”

**STRENGTHENING URBAN RESILIENCE THROUGH PLAY,
SOPHIE CAMBURN, ARUP E REAL PLAY COALITION**

Neste capítulo, apresentamos o método utilizado para mapear as ações reunidas no guia. A sistematização levou em conta três atributos principais: princípios, estratégias e espaços.

Dessa forma, você tem em mãos boas diretrizes para orientar a escolha das ações nas quais você e sua equipe vão trabalhar. Essas ações, vale ressaltar, devem ser baseadas em colaboração, eficiência e no uso inteligente dos recursos públicos.

Os princípios deste guia foram baseados nos objetivos dos Guias para o desenvolvimento de Bairros Amigáveis para a Primeira Infância (Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB e Fundação Bernard van Leer (2021) e nos princípios do relatório Strengthening Urban Resilience Through Play (Real Play Coalition, 2022). Para caracterizar cada intervenção e destacar seus principais atributos, traduzimos esses princípios em ações **inclusivas, adaptáveis, integradas e criativas**.

PRINCÍPIOS PARA UMA CIDADE BRINCANTE



Inclusivas

Garantem condições ideais para os diferentes tipos de pessoas envolvidas na cadeia do brincar (BCCs - bebês, crianças e cuidadores, considerando pessoas com diversidades funcionais intelectuais e motoras, de todas as cores, gêneros e classes sociais).



Integradas

As ações promovem interação e integração entre a gestão municipal e os diversos setores da sociedade nas tomadas de decisão, incentivando processos participativos e de monitoramento. Os projetos também contemplam a integração e a conectividade dos espaços que recebem as intervenções com outras infraestruturas, elementos e rotas que compõem a rede de mobilidade da cidade.



Criativas

As ações buscam diferentes fontes de recursos e envolvem equipes multidisciplinares. Isso ajuda a garantir que o projeto vai sair do papel e ser implementado, mesmo quando não seja uma prioridade na agenda política da cidade.



Adaptáveis

O projeto é adaptável a diferentes circunstâncias de gestão, em função do contexto do espaço urbano, de recursos financeiros e da capacidade técnica de equipe.



“Por mais que um gestor tenha boa intenção, há elementos nas esferas políticas locais que precisam de controle e atenção para tornar um bairro efetivamente amigável à primeira infância – entre eles, a boa comunicação dos projetos, o apoio da comunidade, a transparência nas ações, a seleção de um bom projeto e materiais, as fontes de financiamento para construção e manutenção futura, entre outros.”

DIRETRIZES PARA DESENHO URBANO - BAIROS AMIGÁVEIS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA, INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) E FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER



4.2 Estratégias: os roteiros possíveis

Roteiros para abrir espaço para o brincar

Para ajudar você a navegar nessa curadoria de ações, classificamos cada uma delas de acordo com quatro estratégias e duas tipologias de espaços. Também apresentamos estudos de caso que ilustram as ações e foram sistematizados conforme os princípios para uma cidade brincante que orientam este guia.



“As crianças brincam não apenas nos espaços especificamente construídos para esse fim, mas em toda a geografia percorrida por elas.”

**CIDADES PARA BRINCAR E SENTAR,
CRIANÇA E NATUREZA, INSTITUTO ALANA**

As estratégias propostas aqui podem ser consideradas caminhos em direção ao nosso objetivo de criar mais espaços para o brincar.

São elas: ampliar, qualificar, ocupar e naturalizar. Essas são as estratégias que embasam nosso trabalho rumo ao objetivo de criar mais espaços brincantes em sua cidade.



Estratégia: Ampliar

Como são, onde estão e quais as dimensões dos espaços públicos da sua cidade? Eles já são ou têm potencial para se tornarem espaços brincantes? Autoexplicativa, a estratégia de ampliar busca expandir os espaços já existentes ou criar novos espaços. Aqui, em geral, estamos falando sobre redistribuir áreas públicas ou privadas, gerando transformações permanentes na morfologia urbana.



"Calçadas que ofereçam oportunidades de brincar, explorar e descansar promovem o bem-estar dos cuidadores e crianças e fomentam conversas, interações responsivas, entre outros comportamentos que favorecem o desenvolvimento infantil."

GUIA URBAN 95 IDEIAS PARA AÇÃO, FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

Estratégia: Qualificar

Arriscamos dizer que provavelmente você já se deparou com espaços em sua cidade que podem ser transformados em locais mais acessíveis, seguros, acolhedores e divertidos. A estratégia de qualificar está no limiar entre identificar um espaço que já existe e modificá-lo para que permita o brincar. Essa qualificação pode envolver melhorias em revestimentos e iluminação, instalação de dispositivos de acessibilidade, segurança e/ou de mobiliário urbano, implementação de infraestruturas, entre outros.



“Transformar espaços urbanos já existentes na cidade em lugares seguros, acessíveis, mais verdes e lúdicos pode transformar a cidade e a vida de todos os seus habitantes.”

GUIA URBAN 95 IDEIAS PARA AÇÃO, FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

Estratégia: Ocupar

Quantas atividades cotidianas podem ser realizadas no espaço público? O ato de brincar acontece em todos os lugares, a qualquer momento, independente das circunstâncias. O ambiente urbano pode ser um enorme palco para promover e incentivar o divertimento das crianças. Na estratégia de ocupar, encontram-se as intervenções efêmeras, ocupações temporárias e programações voltadas ao estar na cidade. Essas ações podem ser um convite para repensar a maneira que ocupamos os espaços públicos, com propostas para transformá-los em locais de manifestações lúdicas, de aprendizagem e de fortalecimento da cultura local.



“Igualdade de acesso aos espaços de brincar nos bairros deve ser uma prioridade. O acesso a espaços para brincadeiras está diretamente relacionada a uma melhor qualidade de vida (tradução livre).”

**STRENGTHENING URBAN RESILIENCE THROUGH PLAY,
REAL PLAY COALITION**

Estratégia: Naturalizar

Reaproximar elementos naturais que estimulam o brincar e a aprendizagem em nossos espaços urbanos é a essência dessa estratégia. Soluções baseadas na natureza podem instigar o brincar contemplativo e exploratório e, ao mesmo tempo, trazer benefícios para a saúde e para o meio ambiente. Naturalizar ruas e espaços públicos enriquece a capacidade de drenagem do solo, cria áreas de sombra, apoia na regulação da temperatura ambiente, gera melhorias na qualidade do ar - e muito mais!



“Crianças precisam pisar no chão de terra, subir em árvore, explorar perfumes, observar o fluxo da água que corre. São experiências que acordam a curiosidade sobre si e sobre o mundo. Oferecer espaços naturalizados nas cidades é assegurar a riqueza dessas experiências, tão necessárias para o desenvolvimento integral desde o começo da vida.”

PARQUES NATURALIZADOS, CLAUDIA VIDIGAL,
FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

4.3 Espaços: os territórios possíveis

Territórios para que o brincar aconteça

Com as estratégias para orientar intervenções para o brincar em mente, chegamos aos possíveis espaços em que elas podem ser implementadas. Os espaços foram agrupados entre “caminhos” e “vizinhança”, na intenção de diferenciar os espaços mais voltados à passagem e ao deslocamento daqueles focados na permanência e nos encontros.

Os espaços dizem respeito às tipologias de lugares que podem ser transformados para promover o brincar.

Caminhos

Nos deslocamentos cotidianos, nas ruas, calçadas, travessas, vielas e escadarias. Entre caminhar, correr, pedalar, usar o transporte público... Assim são nossos caminhos pela cidade. Quais outras possibilidades de caminhos ocorrem para você a partir dessa lista? Soluções focadas nesses caminhos estão relacionadas ao ato de movimentar-se e, especialmente no caso das crianças, de explorar os ambientes urbanos. Muitas vezes encaramos os trajetos somente como deslocamentos, com um ponto de partida e de chegada. Aqui, convidamos você a explorar a oportunidade de promover novas experiências para crianças, famílias e cuidadores no seu ir e vir, fazendo com que seus percursos se tornem mais lúdicos e educativos.



Vizinhança

Espaços que nos convidam a estar, permanecer, descansar e, claro, brincar, fazem parte do nosso cotidiano, geralmente próximos de nossas moradias, locais de estudo, trabalho, lazer e outros equipamentos e instituições. Os espaços da vizinhança configuram a dinâmica dos bairros onde moramos, trabalhamos, estudamos e passeamos – são lugares pelos quais passamos no dia a dia, estão relacionados à nossa história e identidade. Podemos entender a vizinhança também como o conjunto de espaços que reconhecemos como “nossos”, que fazem parte do nosso convívio – tanto com o bairro quanto com outras pessoas – e que nos passam confiança, segurança e pertencimento.



Agora, convidamos você a trilhar sua própria rota, se inspirando para desenvolver ações que atendam às prioridades de sua gestão e às necessidades de sua cidade.

A interseção entre esses dois eixos – estratégias e espaços – revela as possibilidades de ações que podem ser implementadas em diferentes territórios. Em alguns contextos, especialmente em bairros que cresceram sem planejamento e sem espaços públicos, o primeiro passo para promover o brincar é refletir sobre os espaços que já existem, de que forma podem ser transformados e que outros espaços poderiam existir.

5. CURADORIA DE AÇÕES

Chegou a hora de nos esbaldarmos em ideias e propostas para o brincar!

Se você chegou até aqui, sua vontade de implementar ações para promover o brincar em sua cidade é evidente. Agora, por onde começar? Como dar o primeiro passo e seguir fortalecendo essa pauta na agenda da sua gestão?

Neste capítulo, você encontra uma curadoria de ações, resultante de uma extensa pesquisa, que podem ser aplicadas a diferentes realidades e contextos. As próximas páginas trazem 16 ações detalhadas e dicas práticas de implementação relacionadas às estratégias e espaços mencionados anteriormente.

Cada ideia vem acompanhada por um estudo de caso relacionado àquela intervenção.

Para chegar a essas ações e aos estudos de caso que trazem referências de como podem ser implementadas, selecionamos casos, espalhados pelo Brasil afora, nos quais a implementação foi total ou parcialmente realizada pelo poder público em conjunto com instituições e organizações da sociedade civil.



Os projetos selecionados são exemplos consolidados de iniciativas que refletem a transformação de espaços urbanos através do brincar, implementados em diversos contextos e com diferentes graus de complexidade. A ideia por trás dessa “brinquedoteca” é inspirar e mostrar que é possível realizar transformações significativas em bairros vulnerabilizados da cidade com diferentes características e peculiaridades.

Como você verá nas próximas páginas, todos os estudos de caso contam com endereços virtuais onde você pode se aprofundar nas particularidades de cada experiência – afinal, o que trazemos aqui é um ponto de partida para que você possa se guiar e criar as próprias ações dentro da sua gestão.

Esse conjunto de materiais vem carregado de sugestões de indicadores que você pode utilizar para medir, avaliar, monitorar, construir e acompanhar o impacto das ações implementadas na sua cidade – tudo a partir da lente do brincar.

Permita-se, com todas essas inspirações, criar e recriar novas possibilidades para o brincar e a aprendizagem lúdica, possibilitando experiências divertidas, envolventes e significativas, que promovam a experimentação, a interação social e o desenvolvimento integral da criança.



ESTRATÉGIAS

ESPAÇOS

	caminhos	vizinhança
ampliar	Abrir espaços para a mobilidade ativa	Transformar terrenos vazios
	Transformar espaços viários subutilizados	Planejar e garantir espaços públicos para brincar
qualificar	Incorporar elementos lúdicos no caminho	Requalificar praças e parques com espaços de brincar
	Integrar o brincar no transporte público coletivo	Integrar a vizinhança em um espaço comunitário de brincadeira
ocupar	Implementar ruas de brincar	Programar eventos para crianças
	Promover passeios lúdicos	Ocupar temporariamente o espaço público
naturalizar	Incorporar elementos naturais no caminho	Construir hortas urbanas
	Sinalizar elementos naturais	Criar praças e parques naturalizados

Para relembrar os princípios, estratégias e espaços de uma cidade brincante, releia o **Capítulo 4: Intervenções brincantes**.



ESTRATÉGIA

AMPLIAR

5.1 Abrir espaço para a mobilidade ativa

Criar e ampliar espaços para pedestres mostra o trabalho de uma gestão preocupada com a qualidade nos deslocamentos de seus cidadãos.

Quando falamos de brincar na cidade, quanto mais espaços desenhados para garantir experiências interativas e lúdicas para as crianças, melhor! Sabemos que brincar é uma forma natural de as crianças se expressarem e interagirem com pessoas e espaços do cotidiano. E isso acontece também quando caminham, pedalam ou andam de skate, nos trajetos para a escola, para casa ou para o supermercado, por exemplo.

Por isso, a boa condição de calçadas, ciclovias e passagens é essencial para promover o brincar: além de garantir acesso, segurança e comodidade no deslocamento de crianças e famílias, elas podem em si mesmas ser um espaço brincante. Ampliar os espaços disponíveis para pedestres ao longo dos caminhos deve considerar as características da rede de mobilidade da cidade. As mudanças em geral começam com a redistribuição do espaço das vias, o que muitas vezes significa transformar espaços destinados ao tráfego de veículos motorizados em espaços para pessoas. Podem envolver a criação ou ampliação de calçadas e ciclovias novas ou já existentes, abertura de ruas exclusivas para pedestres e ciclistas ou ruas compartilhadas de baixa velocidade (máx. 20 km/h), introdução de parklets ou pequenos espaços de convívio ao longo das calçadas ou incorporação de outros espaços da rua na rede de mobilidade ativa. Lembre-se que essas ações podem ser feitas de forma permanente ou temporária, por meio de pinturas no pavimento, por exemplo.

**AMPLIAR
+ CAMINHOS**





Dicas para implementar

► Analise a rede de mobilidade do seu bairro ou município, identificando as características das vias e calçadas, e a movimentação das pessoas nesses espaços (fluxo e comportamento de crianças, por exemplo).

► Priorize a ampliação de espaços em rotas frequentemente usadas por crianças, como no caminho e entorno de escolas, parques e praças, equipamentos públicos ou centros de saúde.

► Alinhe sua ação com o Plano de Mobilidade, Plano Diretor, Plano de Segurança Viária ou similar, garantindo que a criação desses espaços conste como estratégia nesses documentos, com metas precisas e previsão de recursos.

► Em alguns contextos, considere etapas intermediárias de implementação. Use materiais temporários para testar a ampliação de espaços e consolide a solução que melhor atender às demandas locais.

CAMINHOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Localização: Boa Vista, Roraima, Brasil

Realização: Prefeitura de Boa Vista, Urban 95, Fundação Bernard van Leer, Ministério do Turismo



O projeto Caminhos da Primeira Infância é uma iniciativa da Prefeitura de Boa Vista e contou com apoio da Urban 95, da Fundação Bernard van Leer e com recursos provenientes do Ministério do Turismo. O objetivo da iniciativa é oferecer mais segurança e ludicidade nos caminhos percorridos pelas crianças nos bairros da cidade, promovendo a interconexão de serviços como creches e unidades básicas de saúde (UBS), além do contato com espaços verdes.

O projeto contou com reforma de calçadas e implementação de pintura lúdica para crianças



Para acomodar o projeto piloto, a prefeitura adaptou um trecho do bairro Nova Cidade, conectando a UBS local, o Centro de Referência em Assistência Social (Cras), duas escolas, a Casa Mãe (espaços de educação para crianças de 2 a 4 anos), a recém reformada Praça da Primeira Infância - Clotilde Tereza Duarte de Oliveira e uma creche em construção.

A integração entre os locais foi feita por meio de diversas intervenções e melhorias na infraestrutura da mobilidade do local, como calçadas acessíveis e também lúdicas, com pinturas que estimulam brincadeiras ao longo dos caminhos. Os muros também se tornaram local de transformação do cenário urbano, servindo de mural onde foram reproduzidos desenhos feitos pelas crianças nas escolas.

Saiba mais: bit.ly/3DrPB96



Pinturas de muro reproduzem desenhos feitos pelas crianças



5.2 Transformar espaços viários subutilizados

Quais locais “esquecidos” da cidade podem ser transformados para e pelo brincar? Espaços ociosos do sistema viário têm um enorme potencial de transformação!

Nossas ruas são um verdadeiro tesouro - elas têm de sobra um recurso muito valioso: espaço! Quantas áreas sem uso pré-determinado podem ser prontamente transformadas em espaços lúdicos e interativos? Mesmo em contextos urbanos com ausência de lugares para brincar, é possível que haja espaços esquecidos, ociosos, que podem ser reaproveitados! Aqui, convidamos você a olhar para os espaços ociosos do sistema viário: baixos de viaduto, canteiros, rotatórias, ilhas viárias, vielas, escadarias, entre outros. Em muitos casos, esses espaços passam uma sensação de insegurança, mas poderiam integrar os caminhos percorridos pelas crianças em seus trajetos cotidianos.

É possível pensar em diversas soluções para esses lugares. Para começar, é importante integrá-los à rede de espaços públicos que frequentamos, como calçadas e praças, permitindo que sejam acessados com segurança e conforto pelas crianças e suas famílias. Depois, elementos como tinta, mobiliário urbano, iluminação e elementos lúdicos fazem a magia acontecer, dando um novo propósito a um lugar antes subutilizado.

**AMPLIAR +
CAMINHOS**





Dicas para implementar

► Mapeie os espaços viários ociosos em sua cidade e identifique suas principais características e potencialidades. Esse mapeamento pode, inclusive, ser feito de forma colaborativa.

► Identifique espaços próximos ou que já fazem parte de rotas comuns para crianças e seus cuidadores. Para isso, é importante mapear trajetos usados para acessar praças, parques, centros de saúde ou outros equipamentos voltados ao público infantil, como escolas e bibliotecas. Também é possível acessar o cadastro das creches e escolas para identificar espaços como esses próximos às áreas onde as crianças moram.

► Para implementar as mudanças planejadas, escolha materiais resilientes e adequados ao espaço da intervenção. Se a ação for realizada embaixo de um viaduto, por exemplo, pense em materiais que se adaptam a ambientes úmidos e com pouca iluminação natural. Se for em uma rotatória, opte por materiais que se adaptem às condições climáticas observadas na cidade.

OLHE O DEGRAU: JARDIM NAKAMURA

Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil

Realização: Cidade Ativa, HealthBridge Foundation of Canada, ONU-Habitat (Programa de Assentamentos Humanos das Nações Unidas), Block by Block



A iniciativa Olhe o Degrau nasceu com o objetivo de trazer um novo olhar para as escadarias da cidade de São Paulo e estimular uma mudança no uso desses espaços. Por meio de intervenções simples e participativas, o projeto faz com que esses lugares, muitas vezes considerados inseguros, sejam reintegrados à rede de mobilidade a pé e passem a ser vistos como espaços públicos de permanência.

Mutirão em escadaria transforma o espaço com mobiliário e pinturas



Em 2018, o projeto implementou sua quinta ação, no Jardim Nakamura, na zona sul de São Paulo. A escadaria escolhida fica em uma das principais ruas do bairro, próxima à Escola Estadual Oscar Pereira Machado. Comunidade escolar, lideranças, associações de bairro e artistas locais participaram do processo de cocriação do espaço por meio de oficinas participativas. A Subprefeitura de M'Boi Mirim também teve papel fundamental na ação, colaborando com a sinalização de segurança viária, reparo de pisos e muretas e implementação de uma faixa de pedestres.

Saiba mais: bit.ly/3SfjhLW



Crianças
participando do
mutirão por meio
da pintura do muro



5.3 Transformar terrenos vazios

O brincar acontece em todo lugar. Está presente também entre os limites de lotes, portões, muros e cercas que podem ser derrubados para integrar os espaços.

Quando olhamos para a cidade com as lentes do brincar, percebemos que todo lugar pode possibilitar que interações divertidas aconteçam. Você já pensou em outros espaços? O convite, agora, é para olharmos para os terrenos ociosos que interagem com outros espaços da vizinhança frequentados por crianças e seus familiares e cuidadores. Podem ser encarados como espaços de “respiro” e oferecem oportunidades de lazer e novos usos.

Convidamos você a olhar para estacionamentos, terrenos vazios e baldios, áreas ociosas em conjuntos habitacionais ou utilizadas para descarte irregular de resíduos pensando no que pode ser feito nesses espaços para que promovam o brincar.

**AMPLIAR +
VIZINHANÇA**





Dicas para implementar

► Mapeie os terrenos ociosos no bairro, assim como áreas ainda sem uso definido de conjuntos habitacionais ou em seu entorno.

► Busque informações sobre os proprietários dos terrenos (se forem privados) ou a secretaria responsável (se forem públicos).

► Defina quais materiais podem ser usados e como esse novo espaço pode ser integrado ao contexto urbano.

► Pense em como esse espaço será cuidado no futuro. Quem será responsável pela manutenção? Quem será responsável pela zeladoria? Envolver diferentes setores da sociedade civil na conservação do espaço depois de transformado pode ser uma ideia interessante.

MICROPARQUES NATURALIZADOS: JOSÉ LEON E SEU ZEQUINHA

Localização: Fortaleza, Ceará, Brasil

Realização: Prefeitura de Fortaleza, Urban 95, Fundação Bernard van Leer, Instituto Cidades Sustentáveis, Jardins das Brincadeiras e Instituto Alana



Em 2021, com apoio da Urban 95, a Prefeitura de Fortaleza inaugurou dois projetos-piloto de microparques naturalizados em bairros vulneráveis da cidade: José Leon, com uma área de aproximadamente 2.000 m², e Seu Zequinha, com aproximadamente 7.450 m². A iniciativa faz parte do projeto “Fortaleza Mais Verde”, que tem como objetivo a recuperação de espaços degradados e a expansão da cobertura vegetal e das áreas verdes na cidade.

Em Fortaleza, iniciativa transforma terrenos utilizados para descarte de lixo em espaços de brincar



Ambos os parques transformaram áreas anteriormente degradadas, que funcionavam como pontos de descarte irregular de lixo e apresentavam problemas de segurança para a população. A prefeitura pretende ampliar a iniciativa para 40 áreas já mapeadas na cidade.

Os microparques naturalizados buscam promover um contato cotidiano da comunidade com a natureza, proporcionando o livre brincar a partir de mobiliários e brinquedos construídos com elementos da natureza: árvores, arbustos, pedras, água, galhos e terra. Essa relação encoraja experiências sensoriais e motoras diferentes e desafiadoras, estimulando a criatividade e o desenvolvimento das crianças.

Saiba mais: bit.ly/3FeZKbM



**Placa informativa
no Micropaque
seu Zequinha**



5.4 Planejar e garantir espaços públicos para brincar

Criar espaços de brincar passa por constituir uma rede de espaços públicos na vizinhança!

Em alguns contextos urbanos, principalmente naqueles de informalidade, caracterizados por alta densidade populacional e construtiva, em geral existem poucas praças, parques e outros espaços públicos disponíveis para brincar. Por mais que o brincar aconteça naturalmente, é importante pensar em ações e espaços específicos para isso ou para finalidades associadas, como o convívio, o descanso ou a prática de atividades físicas e culturais. Construir um novo local acessível, seguro e acolhedor, com infraestrutura e mobiliários próprios para o brincar, passa uma mensagem clara: aqui todas as pessoas são bem recebidas, e as crianças podem ser crianças!

Pode parecer um desafio, mas existem algumas formas de garantir a alocação de espaços, por meio de ferramentas de planejamento e desenho urbano. De um lado, planos diretores e de bairro podem prever estratégias para a criação de redes de espaços públicos que, por sua vez, podem receber atividades de brincar. Esses planos também podem incluir dispositivos para aquisição dos terrenos necessários para a construção de praças e parques. Muitas vezes, essa rede de espaços está ligada a estruturas ambientais, como rios, córregos e áreas verdes, ou a outros equipamentos e terrenos já existentes. Por que não, por exemplo, aproveitar áreas internas de escolas, como pátios, ou dentro de bibliotecas e centros culturais, para criar espaços de brincar que possam ser usados pelas comunidades?

AMPLIAR +
VIZINHANÇA





Dicas para implementar

► Faça uma leitura da rede de áreas livres, verdes e públicas da sua cidade, tanto das existentes quanto das planejadas. Avalie quais possuem espaços e equipamentos para brincar.

► Identifique territórios com escassez ou ausência de espaços próprios para brincar na cidade.

► Com base nessa avaliação, elabore uma proposta de rede de espaços públicos para os bairros mais vulneráveis, indicando aqueles com potencial para receber infraestruturas específicas para o brincar.

PRIMEIRO A INFÂNCIA: PRAÇA DA ÁRVORE E PRAÇA ARARI FERREIRA

Localização: Recife, Pernambuco, Brasil

Realização: Prefeitura de Recife, Urban 95, Fundação Bernard van Leer, Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) e Lazo Arquitetura e Urbanismo



Como parte do projeto “Primeiro a Infância”, a Prefeitura de Recife, com apoio da iniciativa Urban 95, construiu duas novas praças na cidade: a Praça da Árvore, no bairro de Alto Santa Terezinha, e a Praça Arari Ferreira, no bairro de Iputinga, duas regiões que careciam de espaços públicos voltados à infância. A construção das praças partiu de um processo participativo, que envolveu oficinas para as crianças, seus cuidadores e outros atores envolvidos no ecossistema da infância. Antes do projeto final, foram realizadas ações de urbanismo tático para testar soluções e entender seus impactos nas comunidades. A partir

Praça da Árvore em Recife, próximo a centro comunitário do COMPAZ





desses testes, os projetos executivos foram desenvolvidos e implementados pela Agência Recife para Inovação e Estratégia em parceria com o escritório Lazo Arquitetura, entre 2020 e 2021.

A Praça da Árvore foi projetada para crianças de 0 a 3 anos, propondo a relação entre os elementos naturais e as brincadeiras, com topografias em grama, fonte no piso e um amplo tanque de areia. A premissa foi valorizar o brincar de forma livre, em contato com o solo natural, incluindo jardins e elementos para facilitar a drenagem e valorizar a árvore.

A Praça Arari Ferreira foi dividida em três ambientes: um para as crianças menores, de 0 a 3 anos, com tanque de areia e elementos de madeira; um para crianças entre 4 e 6 anos, com elementos de topografia lúdica; e um terceiro espaço multiuso, com quadra esportiva e anfiteatro.

Saiba mais sobre a Praça da Árvore: bit.ly/3Se3tJp

Saiba mais sobre a Praça Arari Ferreira: bit.ly/3TD9znV

Praça Arari Ferreira, implementada no bairro de Iputinga, em Recife, com diversidade de equipamentos



Indicadores de impacto: Ampliar

- ▶ **Aumento de áreas públicas no bairro**
(número, área e porcentagem);
- ▶ **Aumento de áreas públicas para brincar**
(número, área e porcentagem);
- ▶ **Porcentagem de áreas destinadas a pedestres e ciclistas;**
- ▶ **Perfil de uso do espaço**
(como local de passagem ou permanência);
- ▶ **Número de entidades e pessoas envolvidas;**
- ▶ **Perfil e quantidade de crianças brincando no espaço;**
- ▶ **Satisfação da população local.**





ESTRATÉGIA

QUALIFICAR

5.5 Incorporar elementos lúdicos no caminho

Qualificar os caminhos do seu bairro com elementos lúdicos é uma forma de incentivar a brincadeira em todos os momentos.

De casa à escola, ou aos centros de saúde e cultura, pontos de ônibus e estações de transporte – as crianças experienciam os percursos de maneira diferente de nós. Essas diferenças se dão tanto por sua natureza exploradora e brincante quanto pelo fato de literalmente enxergarem a cidade sob outra perspectiva. Os elementos que enxergamos no caminho não são os mesmos que as crianças veem: por serem mais baixas, as crianças têm outra visão de cidade.

Aqui, nosso convite é para você observar os caminhos presentes no cotidiano das crianças e refletir sobre como podem ser mais acolhedores. E se os percursos diários fossem repletos de elementos lúdicos que incentivassem o brincar? E se os muros tivessem mais cores, as calçadas mais brincadeiras e as grades fossem preenchidas com elementos interativos?

É uma forma de levar a brincadeira para lugares não convencionais, demonstrando que a cidade pode e deve ser um lugar explorado pelas crianças! Aqui, o céu é o limite: muros coloridos, paredes de escalada, elementos interativos com diferentes sons e texturas, brincadeiras de piso nas calçadas, pintura de mobiliários... Essas são soluções simples, que não demandam muitos recursos e que podem fazer toda a diferença no dia a dia das crianças!

**QUALIFICAR +
CAMINHOS**





Dicas para implementar

- ▶ Mapeie as rotas mais utilizadas pelas crianças e seus cuidadores na cidade. Uma possibilidade é identificar rotas que conectem espaços públicos, escolas e centros de saúde e cultura nos bairros. Você também pode levantar essas informações diretamente com as crianças, por meio de atividades como mapas afetivos, questionários e muito mais!
- ▶ Identifique os elementos com potencial para requalificação nos percursos mapeados: muros (públicos e/ou privados), trechos de calçada, grades, árvores, bancos, paraciclos. Identifique calçadas amplas que possam receber mobiliário como bancos e elementos lúdicos.
- ▶ Lembre-se de manter uma faixa livre de barreiras ao longo dos trajetos, respeitando as normas de acessibilidade.
- ▶ Forme uma rede de parceiros para a implementação das intervenções, apresentando a ideia e construindo colaborativamente. As escolas são um bom lugar para começar!
- ▶ Lembre-se que pessoas de diferentes faixas etárias interagem de diferentes formas com esses elementos. Considere características específicas de crianças de colo, crianças pequenas, jovens e, por que não, adultos e idosos.

MEU BAIRO BRINCANTE

Localização: Recife, Pernambuco, Brasil

Realização: Coletivo Massapê, Prefeitura de Recife, Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES), Fundação Bernard van Leer



Entre 2019 e 2020, o projeto “Meu bairro brincante” atuou em Alto de Santa Terezinha, criando uma série de intervenções urbanas lúdicas no bairro. Idealizado e executado pelo Coletivo Massapê, o projeto foi realizado por meio do programa Primeiro a Infância, da Agência Recife para Inovação Estratégica (ARIES). As ações no bairro partiram de um processo de cocriação e engajamento com a comunidade, que participaram das etapas de desenho, execução e avaliação por meio de oficinas, questionários e mutirão para construção.

Intervenções em muros estimulam outras interações com o espaço



Foram realizadas quatro intervenções físicas no território: Largo do Campinho, Caminho Brincante, Estar do Mirante e Compaz, trazendo elementos lúdicos e mobiliários urbanos que incentivam o brincar.

No Caminho Brincante, foi criado um mural lúdico, com pinturas interativas e elementos visando estimular o desenvolvimento sensorial e a interação com o espaço por meio da brincadeira. Componentes como escaladas de madeira e engrenagens nos muros foram implementados para estimular o tato; canos sonoros e barras com objetos para testar os sons foram pensados para estimular a audição, e a inserção de espelhos e uma pintura colorida instigam a visão.

Saiba mais: bit.ly/3TDfSaL



Intervenções em muros estimulam outras interações com o espaço



5.6 Integrar o brincar ao transporte público coletivo

Os deslocamentos pela cidade usando diferentes modos de transporte também são uma fonte de inspiração para o brincar!

A brincadeira está presente nas diferentes formas de se deslocar pela cidade. O caminho até um ponto de transporte, por exemplo, provavelmente será feito a pé, de bicicleta ou até mesmo de carro. Esses pontos de conexão entre os diferentes modos de transporte podem oferecer oportunidades de interações lúdicas e educativas na cidade.

Usando os pontos de transporte público para acomodar outras possibilidades de brincar, e considerando também que configuram uma área delimitada para espera, podemos pensar em imagens e/ou pinturas em painéis e muros que instiguem a imaginação e promovam a interação daquele espaço vertical com as crianças e seus familiares. Outras opções são balanços junto aos bancos para sentar e pinturas no piso – que podem, inclusive, indicar limites de segurança viária e passar mensagens informativas ou de sensibilização.

**QUALIFICAR +
CAMINHOS**





Dicas para implementar

► Identifique as linhas mais utilizadas por crianças, que podem estar em um raio de 1 km de escolas, postos de saúde, hospitais, centros culturais ou mercados, por exemplo.

► Estude as atuais condições dos pontos de transporte público, se estão adequadas e com sinalização atualizada.

► Eleja os elementos que podem ser incorporados ao espaço existente, com cuidado para garantir a segurança viária.

► Se não for possível implementar um ponto de ônibus com infraestrutura completa por falta de espaço, considere outras formas de sinalização, como totens ou pontos de ônibus sem abrigo.

ABRIGOS DE ÔNIBUS PARA A INFÂNCIA

Localização: Boa Vista, Roraima, Brasil

Realização: Prefeitura de Boa Vista, Urban 95,
Fundação Bernard van Leer



Como parte das ações apoiadas pela Urban 95, a cidade de Boa Vista investiu na transformação de pontos de ônibus em espaços de estímulo, brincadeira e conexão entre as crianças e seus cuidadores.

Até o momento, a prefeitura implementou mais de 600 abrigos simples e 75 abrigos climatizados com ar-condicionado alimentados por energia solar. Os abrigos contêm painéis lúdicos e mensagens

Ponto de ônibus
com mensagens
informativas
sobre a infância

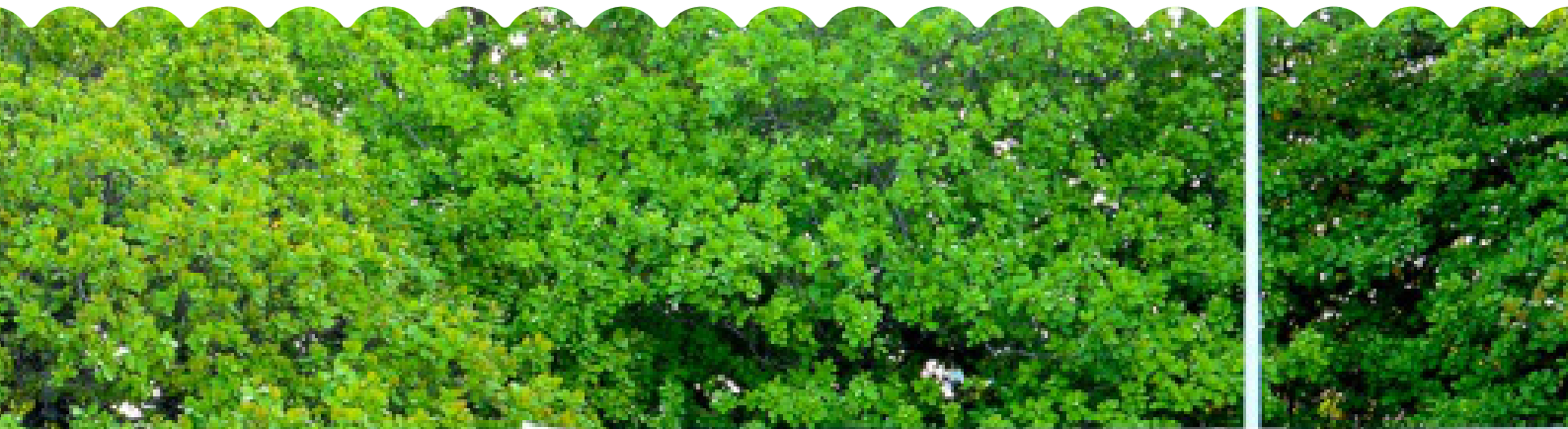


de sensibilização relacionadas à infância, com informações sobre higiene pessoal, hábito da leitura, alimentação saudável, importância de brincar, relação familiar e educação escolar. Também há dicas para os cuidadores a respeito de como formar laços e estimular o desenvolvimento das crianças a partir dessas atividades. A implementação dos pontos de ônibus está relacionada à presença de unidades básicas de saúde, Casas-Mãe, Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), escolas e creches.

Saiba mais: bit.ly/3Nz4xH4



Ponto de ônibus climatizado com mensagens informativas e ilustrações sobre a infância



5.7 Requalificar praças com espaços para brincar

Requalificar praças da cidade pensando na potência do brincar é investir no desenvolvimento das crianças e em sua construção cidadã.

Se o contexto urbano em que você pretende atuar já tem praças, parques ou outros espaços voltados para o brincar, observe se essas áreas de fato promovem as melhores condições para isso. O espaço possui equipamentos para todas as fases da infância? Há mobiliários de apoio adequados para cuidadores que acompanham as crianças? Há elementos que incentivam a curiosidade e o desenvolvimento das crianças por meio da brincadeira?

Incluir bancos confortáveis para a troca de fraldas e amamentação, balanços com assentos seguros para bebês, equipamentos adequados para crianças com diversidade funcional, espaços com diferentes elementos e texturas – como tanques de areia e piso com pedriscos de diferentes tamanhos – é uma forma de tornar um espaço brincante e atrativo para os diferentes públicos envolvidos nessa cadeia. Ainda, é possível deixar a imaginação e a criatividade tomarem conta e pensar em brinquedos sem usos pré-determinados, para que as crianças possam explorar e descobrir maneiras não convencionais de brincar. Explore diferentes formas, alturas, materiais e texturas!

Repensar e requalificar espaços de lazer já existentes é uma ótima oportunidade de incentivar que o brincar se desenvolva de diversas maneiras e, conseqüentemente, criar condições favoráveis para o desenvolvimento das crianças.

**QUALIFICAR +
VIZINHANÇA**





Dicas para implementar

► Mapeie praças e outros espaços voltados ao brincar, analisando sua relação com o entorno e suas demandas.

► Priorize espaços que já sejam bastante utilizados por crianças, mas que ainda não apresentam as condições mais adequadas para o brincar, ou espaços próximos de bairros e comunidades vulneráveis. Essa informação pode ser obtida junto às secretarias de Educação ou Saúde, que possuem acesso aos cadastros do sistema de saúde e das escolas da região.

► Na seleção dos elementos que serão utilizados, considere os diferentes públicos e usos, pensando nas necessidades de cuidadores, gestantes, crianças de diferentes idades e diversidades funcionais. Envolve crianças e cuidadores para identificar essas necessidades e oportunidades.

► Escolha os materiais dos equipamentos e do piso considerando condições climáticas e durabilidade. Pensar na manutenção do espaço em médio e longo prazo é fundamental para garantir que se mantenha adequado para o brincar!

CENTRO ABERTO: LARGO DO PAISSANDU

Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil

Realização: Prefeitura de São Paulo, SP Urbanismo, Erê Lab



O Centro Aberto é uma iniciativa do município de São Paulo que busca ampliar os espaços públicos de convivência, requalificando locais subutilizados da cidade por meio de intervenções urbanas de pequena escala. Na primeira fase da intervenção, foram requalificados cinco espaços no centro da cidade, por meio da implantação de decks de madeira, áreas sombreadas por ombrelones, mesas e cadeiras portáteis para lanches e jogos, equipamentos de ginástica, brinquedos e infraestrutura básica para apresentações. A iniciativa foi realizada em praças, ruas e áreas ociosas da cidade.

Centro Aberto Largo do Paissandu considera espaços de brincar e estar





A intervenção no Largo do Paissandu, realizada como projeto-piloto em 2014, teve um olhar especial para a infância. O local, já frequentado por crianças de ocupações de moradias do entorno, recebeu um espaço lúdico projetado e executado pelo Erê Lab com equipamentos que incentivam diversas formas de se relacionar com o espaço – balançando, escalando, equilibrando-se e explorando. As pesquisas feitas depois da intervenção mostraram que o espaço passou a ser ainda mais frequentado pelas crianças, inclusive durante a noite, o que teve reflexos positivos na sensação de segurança das pessoas que passam pelo local.

Saiba mais: bit.ly/3gaeUo3

Cento Aberto Largo do Paissandu conta com brinquedos não convencionais



5.8 Integrar a vizinhança em um espaço comunitário de brincadeiras

Criar conexões espaciais na vizinhança por meio das brincadeiras é uma maneira de fortalecer o senso comunitário e de pertencimento!

A vizinhança é o espaço onde se formam as relações comunitárias. É uma extensão das casas, escolas e equipamentos públicos, onde as crianças podem brincar e desenvolver conexões entre si e com o espaço urbano. Uma forma de incentivar essa relação é propor ações que transformem os espaços da vizinhança em locais interligados onde as crianças possam brincar juntas, fortalecendo seus sentidos de pertencimento e confiança.

Aqui, nossa proposta é por um olhar mais conectado entre os espaços que configuram a vizinhança dos bairros. Caminhos, espaços ociosos na frente de lotes de moradia, terrenos remanescentes de construções, recuos e a entrada de equipamentos públicos podem ser qualificados para expandir o território da brincadeira.

Entender a vizinhança como um organismo interconectado e transformá-la para promover o brincar pode ser um estímulo poderoso para o envolvimento comunitário, colocando a própria população como protagonista dessa mudança. A escolha das ações, equipamentos e locais pode ser feita em conjunto com os moradores, que também podem participar da execução e da manutenção do projeto. Ouvir e envolver as crianças também é uma forma de garantir que o espaço seja adequado para elas!

**QUALIFICAR +
VIZINHANÇA**





Dicas para implementar

► Escolha territórios ainda não contemplados por equipamentos e espaços de brincar.

► Mapeie os espaços que podem ser transformados, incluindo muros, calçadas, equipamentos públicos, áreas remanescentes de lotes e outros locais presentes no contexto escolhido para a transformação.

► Realize encontros com a comunidade para entender suas demandas e vontades e envolva os moradores no desenho do projeto. A participação da população local na execução e na manutenção é essencial para fortalecer os laços com a área transformada e ajuda a garantir a perenidade do projeto!

MAIS VIDA NOS MORROS - VARANDAS BRINCANTES

Localização: Recife, Pernambuco, Brasil

Realização: Prefeitura do Recife, Secretaria Executiva de Inovação Urbana, Tintas Coral - Movimento Tudo de Cor, Fundação Bernard van Leer



O projeto “Varandas Brincantes” faz parte da iniciativa “Mais Vida nos Morros”, uma política da Prefeitura do Recife para combater a desigualdade socioespacial a partir de ações que promovem o desenvolvimento sustentável, o protagonismo comunitário e melhorias no espaço urbano pensadas para as crianças. O projeto abrange as 545 comunidades de interesse social do Recife.

Em Lagoa Encantada, no bairro de Ibura, o Varandas Brincantes transformou espaços ociosos na frente das casas, com a autorização dos moradores, em novas áreas comunitárias para

Pinturas lúdicas de piso transformam os entornos das moradias





as crianças. A iniciativa parte da premissa de que os espaços públicos podem estimular a criatividade, a autoconfiança e o convívio social das crianças e de que a brincadeira é uma forma de promover seu pleno desenvolvimento.

As vielas da comunidade receberam mini-hortas comunitárias; nos espaços ociosos em frente aos lotes, foram implementados bancos, jardineiras, plantas e pinturas lúdicas; os muros foram coloridos com arte urbana, e o piso recebeu pinturas de brincadeiras e caminhos lúdicos. Um diferencial do projeto é que cada comunidade foi transformada com elementos que remetem à sua própria história e identidade.

Saiba mais sobre o projeto Varandas Brincantes: bit.ly/3FcpV2X

Saiba mais sobre a iniciativa Mais Vida nos Morros: bit.ly/3Tz2STD

As fachadas das residências ganham cores e formas no bairro



Indicadores de impacto: Qualificar

- ▶ **Extensão ou área requalificada;**
- ▶ **Número de novos equipamentos/elementos implementados;**
- ▶ **Perfil demográfico das pessoas frequentando o espaço**
- ▶ **Perfil de uso do espaço**
(como local de passagem ou permanência);
- ▶ **Número de crianças brincando nos espaços;**
- ▶ **Número de crianças utilizando transporte público;**
- ▶ **Número de crianças e cuidadores presentes no espaço destinado ao transporte público;**
- ▶ **Número de entidades e pessoas envolvidas;**
- ▶ **Percepções de passageiros sobre tempos de espera, qualidade do ambiente em pontos de transporte público;**
- ▶ **Satisfação da população local.**



ESTRATÉGIA

OCUPAR

5.9 Implementar ruas de brincar

Vamos fazer uma pausa para brincar na rua?

Em alguns contextos urbanos, principalmente naqueles em que faltam espaços públicos de lazer, a rua é o local onde a brincadeira acontece. No entanto, essa atividade acontece junto de outros fluxos, como o trânsito de veículos e o estacionamento de carros, que impõem barreiras para o livre brincar.

Fechar temporariamente algumas ruas da cidade é uma forma de ocupar esses espaços – públicos por definição! – com outros usos, incentivando a interação, a socialização e o desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas. Ocupando as ruas dessa forma, os veículos deixam de circular, e as crianças, seus cuidadores e outras pessoas podem aproveitar o espaço com liberdade e segurança. Oferecer materiais como giz de lousa, cordas e bambolês incentiva a expressão da criatividade das crianças, enquanto programar atividades culturais e educativas pode ser uma forma efetiva de atrair as pessoas para o local.

É importante que a escolha das ruas leve em conta tanto os desejos da comunidade quanto diretrizes de segurança viária. Ouvir as pessoas para saber em quais vias gostariam de ver uma transformação ou até mesmo permitir que os moradores locais solicitem o fechamento de ruas são formas de garantir que as demandas da população sejam ouvidas. As ruas de brincar podem se transformar em um programa municipal periódico – semanal, quinzenal ou mensal – liderado pela população em parceria com a gestão pública.

Saiba mais sobre Ruas de Brincar: bit.ly/3V3bZ0e

**OCUPAR +
CAMINHOS**





Dicas para implementar

► Ouça a população para saber em quais ruas implementar a ação.

► Faça parcerias com comércios próximos e/ou moradores para disponibilização de banheiros e bebedouros para as crianças e seus cuidadores.

► Pense em formas fáceis de ocupar o espaço, utilizando materiais simples e interativos para fomentar as brincadeiras. Se possível, ofereça um “kit” com materiais básicos para as atividades previstas.

► Estabeleça processos para que a pessoa responsável pela rua de brincar tenha autorização do poder público para fazer a interdição da via com segurança.

► Divulgue o evento para as comunidades. Quanto mais pessoas souberem sobre a rua de brincar, mais frequentada ela será!

RUA DE BRINCAR - JUIZ DE FORA

Localização: Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil

Realização: Prefeitura de Juiz de Fora



O projeto “Rua de Brincar” é uma iniciativa do Programa Boniteza, coordenado pela Secretaria de Governo da cidade de Juiz de Fora, com o objetivo de incentivar o uso das vias públicas como locais para lazer e prática de atividades ao ar livre, estimulando que a comunidade se aproprie desses espaços.

A abertura das ruas para pedestres acontece aos domingos, das 8h às 12h, nos bairros de Santa Cruz, Retiro e Ponte Preta. A Avenida Brasil, uma das mais importantes

Contação de histórias em rua aberta na cidade de Juiz de Fora



de Juiz de Fora, também tem seu fluxo de veículos interrompido, dando espaço para o lazer e a diversão.

Em alguns domingos, as ruas de brincar são palco de programações propostas pelas secretarias de Cultura e Lazer, fundações e outras instituições e iniciativas da cidade. Atividades como contação de histórias, jogos, pula-pula e corrida de carrinho de rolimã ampliam o repertório das crianças e estimulam brincadeiras intergeracionais.

Saiba mais: bit.ly/3Wxfs88



Pinturas de piso sendo realizadas em rua que será aberta para o brincar



5.10 Promover passeios lúdicos

A cidade é um grande espaço a ser desbravado pelas crianças!

As crianças são exploradoras natas. É nosso papel incentivar sua curiosidade e mostrar a elas as diferentes maneiras pelas quais podem se relacionar com a cidade. Por isso, promover passeios lúdicos é uma forma interessante de estimular novas interações com o espaço urbano, de desbravar as diferentes situações, lugares e elementos que a cidade apresenta em seu cotidiano. Os passeios podem ser realizados no entorno de escolas e outros equipamentos públicos, podem ser pensados criando uma rota entre parques, praças e outros espaços públicos ou conectando equipamentos culturais, como museus e bibliotecas. Aqui, o principal ingrediente é a criatividade: pense em caminhos que proporcionem momentos de interação e brincadeira. Dependendo do contexto em que os passeios lúdicos forem implementados, você pode ouvir das próprias crianças qual é o caminho que querem desbravar!

Os passeios lúdicos podem integrar a grade horária das escolas, com propostas para explorar o bairro, ou podem ser realizados por entidades culturais da cidade. É importante que os adultos que acompanham as crianças em suas andanças conheçam bem o entorno e estejam sempre atentos à sua segurança durante os passeios.

OCUPAR +
VIZINHANÇA





Dicas para implementar

► Defina a instituição/órgão responsável por promover os passeios lúdicos na sua cidade.

► A partir da definição do público-alvo (por exemplo, crianças de uma escola específica), identifique espaços e locais que podem ser visitados nos passeios, a pé ou de bicicleta.

► Considere momentos de pausa para beber água e ir ao banheiro.

► Envolver as crianças e seus cuidadores na decisão das rotas, levando em consideração o que as interessa no espaço urbano.

► Antes do primeiro passeio, é importante conduzir atividades sobre temas como cidade, mobilidade e cidadania para que as crianças comecem a se apropriar dos assuntos. No caso de expedições de bicicleta ou usando outros veículos, também é essencial prever momentos de treinamento.

MOTUCA NA PRAÇA: ANDANÇAS E AVENTURAS NA PRAÇA DA REPÚBLICA

Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil

Realização: EMEI Armando de Arruda Pereira



O projeto “Motuca na Praça: andanças e aventuras na Praça da República” é uma ação organizada pela Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Armando de Arruda Pereira, localizada na Praça da República, no centro da cidade de São Paulo. A atividade acontece semanalmente desde 2019, com alunos e alunas entre 4 e 5 anos.

O principal objetivo é aproximar as crianças do local onde vivem e estudam, indo além dos portões da escola para alcançar outros espaços de brincadeira e aprendizagem. Nos passeios, as

Grupo de crianças explorando a Praça da República em suas motocas





crianças são estimuladas a observar a natureza, a arquitetura e os prédios históricos próximos. Dessa forma, criam uma interação mais humanizada e afetiva com o ambiente e os vizinhos e são vistas como participantes da cidade. Os passeios foram introduzidos aos poucos na rotina escolar das crianças, começando pelos espaços internos da escola. As crianças também foram preparadas para a atividade em rodas de conversa sobre a cidade, durante as quais eram convidadas a dividir suas perspectivas sobre o dia a dia no bairro. Em um segundo momento, tiveram início trajetos mais curtos, contornando as grades da escola, e, com o tempo, as próprias crianças passaram a indicar seus caminhos preferidos e ampliar os trajetos.

Saiba mais: bit.ly/3CPcT8D

**Grupo de crianças
percorrem ruas
da cidade em
suas motocas**



5.11 Programar eventos para crianças

Ocupar espaços com programações voltadas às crianças incentiva diferentes maneiras de brincar

Uma excelente maneira de fomentar o brincar na cidade é trazer atividades lúdicas para os espaços públicos. A presença de um evento ou de um equipamento temporário tem o potencial de atrair crianças e seus cuidadores, despertando sua curiosidade e abrindo a possibilidade de explorar outras maneiras de se relacionar com aquele espaço.

Seja uma atividade cultural específica ou uma programação mais ampla abrangendo diversas atividades, esses eventos oferecem oportunidades para as crianças criarem memórias afetivas e desenvolverem uma sensação de pertencimento com o local. Essas atividades podem incluir, por exemplo, peças de teatro, shows, apresentações de circo, aulas abertas, contação de histórias, atividades artísticas e oficinas de pintura e desenho, entre outros, e dão às crianças a chance de experimentar o brincar com diferentes estímulos.

Os eventos também são excelentes oportunidades para coletar impressões, opiniões e sugestões da população. Realizar atividades de pesquisa participativa, como painéis de escuta, conversas ou entrevistas, é uma forma efetiva de ouvir a comunidade e incorporar essas sugestões nas próximas edições do evento ou em outros projetos voltados à infância na cidade!

OCUPAR +
VIZINHANÇA





Dicas para implementar

► Identifique espaços disponíveis e estabeleça critérios para seleção ou priorização: localização, proximidade com transporte público coletivo, dados demográficos da região etc.

► Analise o espaço selecionado para a ação, avaliando sua geometria e as diferentes áreas disponíveis. Atribua a cada espaço atividades compatíveis com as características do local, considerando dimensões, tipo de piso, sombreamento e infraestrutura disponível. Pense em questões como: há banheiros, trocadores e bebedouros disponíveis? Se alguma atração do evento precisar de energia elétrica, qual será a fonte? Considere fazer parcerias com comerciantes locais!

► Pense em datas e horários estratégicos para fazer o evento, observando em quais horários os cuidadores poderiam levar as crianças. Finais de semana e feriados podem ser bons momentos!

► Planeje uma programação com atividades que incentivem o brincar. Ela pode ser construída a partir do mapeamento de grupos artísticos locais que oferecem experiências diversificadas para o público-alvo.

► Crie um plano de comunicação e divulgação para garantir que as pessoas ficarão sabendo.

EXPRESSO DO BRINCAR

Localização: Ação itinerante que passou por 11 municípios nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Realização: Movimento Unidos Pelo Brincar, com apoio institucional da Urban 95, Fundação Bernard van Leer e Instituto Alana



O “Expresso do Brincar”, um espaço móvel em forma de locomotiva, estacionou em espaços públicos e abriu suas portas com atividades lúdicas e educativas pensadas para estimular diferentes vivências e sensações.

Através de seis estações do brincar, que foram projetadas para serem alegres, ativamente envolventes, significativas, iterativas e socialmente interativas, incentivando as crianças a fazerem

Expresso do Brincar
leva a agenda do
brincar de maneira
itinerante por
cidades brasileiras



escolhas, experimentarem diferentes métodos e conduzirem seus próprios experimentos, o projeto estimulou o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais, cognitivas, físicas e criativas.

Nas cidades onde passou, o Expresso do Brincar deixou como legado uma biblioteca com 80 livros e materiais de apoio aos parceiros locais, para que possam seguir estimulando e valorizando o brincar como direito fundamental das crianças.

Em 2022, o Expresso do Brincar passou por 11 cidades de quatro estados: São Paulo (SP), Mogi das Cruzes (SP), São José dos Campos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Juiz de Fora (MG), São João Del Rei (MG), Salvador (BA), Serra Grande (BA), Uruçuca (BA) e Mata de São João (BA).

Saiba mais: bit.ly/3DcbYQY



Diversidade de elementos instiga diferentes apropriações e usos dos objetos pelas crianças



5.12 Ocupar temporariamente o espaço público

Ative um espaço público com elementos lúdicos e observe a transformação!

Em uma cidade, existem espaços não convencionalmente ocupados com brincadeiras com potencial significativo para se tornarem mais acolhedores e atrativos para as crianças. Uma maneira de fazer isso é por meio de ativações e transformações temporárias com atrações que estimulem a criatividade e o brincar. Essas ativações podem ser feitas utilizando equipamentos e elementos lúdicos, jogos e muito mais. Aqui, a ideia é trazer elementos lúdicos para espaços cotidianos não necessariamente destinados ao brincar, como embaixo de viadutos, vielas, escadarias, recuos de lote... São muitas possibilidades!

As ativações podem ser um acontecimento único, vinculado a um evento cultural ou a uma data comemorativa, ou podem ser organizadas de forma periódica. Também podem ser pensadas em formato itinerante, de forma que possam ocupar um espaço diferente da cidade a cada vez. A essência é dar um novo uso ao espaço, que proporcione o brincar por meio de elementos inusitados, inesperados e diferentes!

Assim como os eventos temporários, as ativações são boas oportunidades para dialogar com a população e coletar suas impressões a respeito de ações para a infância no espaço urbano! Também é possível aproveitar esses momentos para realizar testes prévios, caso o espaço já tenha sido mapeado para receber uma intervenção mais permanente.

OCUPAR +
VIZINHANÇA





Dicas para implementar

- Mapeie espaços que podem receber a ativação, dando preferência a lugares com alto fluxo de pessoas e que não possuem equipamentos para o público infantil.
- Verifique as condições do local escolhido para avaliar quais intervenções podem ser implementadas a partir das condições atuais.
- Mapeie grupos da região que promovem experiências para crianças. A curadoria das atividades pode ser feita em conjunto com artistas locais e/ou com pessoas que tenham interesse em compartilhar seus saberes sobre determinados assuntos.
- Divulgue a ativação para que mais pessoas fiquem sabendo!

A CIDADE É PARA BRINCAR. SOU CRIANÇA DE 0 A 99 ANOS

Localização: São Paulo, São Paulo, Brasil

Realização: Coletivo Basurama, Secretaria Municipal de Cultura

A ocupação urbana “A Cidade É Para Brincar. Sou Criança De 0 a 99 Anos”, realizada pelo coletivo Basurama, ocorreu em 2013, durante a Virada Cultural de São Paulo, o maior festival de cultura realizado na cidade. O coletivo ocupou o Vale do Anhangabaú com balanços feitos de pneus abandonados cortados ao meio. Os balanços foram fixados no vão do Viaduto do Chá junto a bandeiras coloridas para chamar a atenção das pessoas para a intervenção.



Balanços em viaduto no centro da cidade promovem o brincar intergeracional



A ocupação permitiu que crianças, adultos e idosos desfrutassem por um dia da sensação de balançar no centro de São Paulo. A iniciativa proporcionou uma nova perspectiva de ocupação lúdica do espaço, oferecendo relações e experiências inusitadas para a vivência cotidiana urbana.

Saiba mais: bit.ly/3sa02sx

Saiba mais sobre montagem de “poltronas de pneu”: bit.ly/3go7vSo

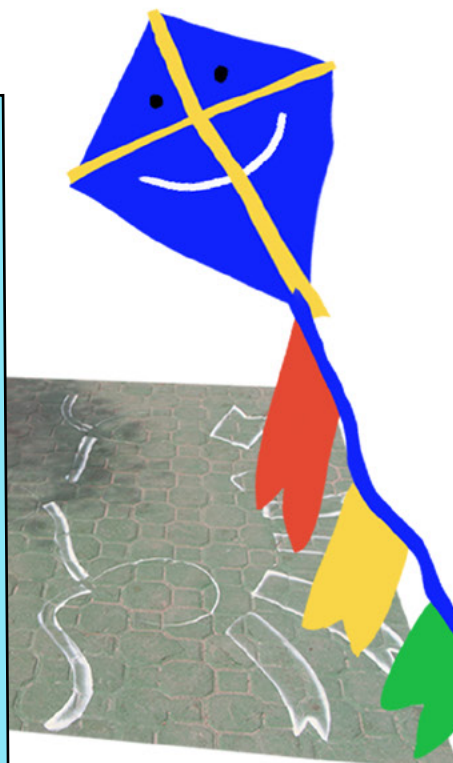


Criança brincando
no balanço



Indicadores de impacto: Ocupar

- ▶ Área transformada temporariamente;
- ▶ Número de locais que receberam eventos;
- ▶ Número de ruas de brincar e/ou ruas abertas na cidade;
- ▶ Número de pessoas frequentando ruas de brincar e/ou ruas abertas (por perfil demográfico de público);
- ▶ Número de atividades realizadas, por perfil de público atendido;
- ▶ Número de pessoas e crianças presentes nos eventos;
- ▶ Número de entidades e pessoas envolvidas;
- ▶ Número e periodicidade de passeios lúdicos;
- ▶ Locais visitados durante os passeios lúdicos;
- ▶ Satisfação da população local.





ESTRATÉGIA

NATURALIZAR

5.13 Incorporar elementos naturais no caminho

No meio do caminho tinha uma árvore...

Estudos do Programa Criança e Natureza mostram que a presença da natureza no dia a dia das crianças é benéfica para o seu desenvolvimento integral. O contato com árvores e plantas proporciona diversas interações com o ambiente por meio da exploração de sentidos como audição, tato, visão, olfato e mesmo o paladar!

Em qualquer contexto urbano, dos mais consolidados aos mais recentes, é possível incorporar elementos naturais no caminho! Nas calçadas mais largas, por exemplo, podem ser plantadas árvores de diferentes espécies e tamanhos. As árvores mais altas são ótimas para criar sombra nas ruas, enquanto as mais baixas estabelecem relações diretas com as crianças, que podem tocar e brincar com suas folhas, flores e frutos. Em calçadas estreitas, escadarias e vielas, é possível instalar elementos naturais como canteiros, floreiras e plantas trepadeiras nos muros e grades. Você pode até pensar em envolver as crianças no plantio e cuidados com as plantas, incentivando mais ainda o seu contato com a natureza!

É sempre importante prestar atenção na largura mínima da calçada: mesmo com os elementos naturais, é necessário deixar espaço livre para todas as pessoas circularem, incluindo aquelas em cadeiras de rodas e/ou levando carrinhos de bebê. Assim, todos podem aproveitar um pedacinho de natureza em seus bairros!

**NATURALIZAR
+ CAMINHOS**





Dicas para implementar

► Considere o clima da sua região para definir as espécies e portes mais adequados, de forma a criar diferentes configurações e atrativos para as crianças.

► Pense em envolver diferentes setores da sociedade no plantio, convidando crianças e cuidadores a participar da ação.

► Defina quem será responsável pela manutenção. O poder público? Comércio e serviços locais ou outros equipamentos públicos do entorno? Organizações da sociedade civil? Estabelecer parcerias pode ser uma solução eficaz para garantir a manutenção.

► Certifique-se, junto à secretaria responsável, das etapas necessárias para plantar árvores na sua cidade.

PROGRAMA PÉ DE ÁRVORE

Localização: Jundiaí, São Paulo, Brasil

Realização: Prefeitura de Jundiaí, Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente, com apoio da Urban 95, Fundação Bernard van Leer, Pé de Infância, Jundiaí Cidade das Crianças



O Programa Pé de Árvore é uma iniciativa da Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente de Jundiaí criada com o objetivo de incentivar o plantio e a manutenção de árvores em áreas públicas da cidade.

O plantio ocorre sob demanda da população, que pode solicitar à prefeitura a disponibilização e o plantio das mudas em trechos de calçada e outros espaços públicos, como praças,

Programa estimula a reaproximação de crianças com a natureza





canteiros centrais ou terrenos desocupados. No caso das calçadas, os moradores do trecho em questão precisam estar de acordo com o plantio; nos demais espaços, a solicitação deve ser acompanhada por um responsável pela manutenção.

Em uma parceria com o programa, incentivada pela Urban 95, escolas municipais de Jundiáí passaram a realizar atividades de plantio com as crianças, envolvendo-as no processo de cuidado com o espaço. No bairro Vila Progresso, estudantes da EMEB Florisa Volpe participaram da arborização de uma área pública até então sem uso, qualificando o espaço para atividades de lazer, descanso, aulas ao ar livre e brincadeiras.

Saiba mais: bit.ly/3VS9UVI

Crianças participando do plantio de árvores na cidade



5.14 Sinalizar elementos naturais

Estejam integrados ou escondidos na cidade, sinalizar os elementos naturais de maneira lúdica promove o cuidado com a natureza!

Muitas cidades do Brasil viram as costas para a natureza. Seja por meio da canalização de córregos ou desmatamento, a relação com os elementos naturais foi apagada ou escondida. Por outro lado, há cidades onde a paisagem natural está presente no espaço urbano, sendo banhadas por rios, mares, mangues, com plantações e matas abundantes. A relação das crianças com a natureza pode ser enriquecedora para seu desenvolvimento, com positivos no aprendizado, na saúde e na concepção de cidadania e sustentabilidade.

A sinalização lúdica dos elementos naturais é um estímulo tanto ao brincar quanto à conexão com esses elementos. Se os rios da cidade estão escondidos debaixo do asfalto, por que não sinalizar que passam por ali? Se há uma mata próxima ou dentro do perímetro urbano, por que não identificar as espécies e indicar as frutíferas cujos frutos podem ser consumidos? Você pode pensar em diversas maneiras criativas de fazer essa sinalização, como por meio de pinturas de piso, pintura em muros ou posicionamento de placas com ilustrações criativas e com altura e posição adequada para todos os perfis das crianças.

A sinalização pode ser feita pela própria gestão pública ou em parceria com escolas e organizações locais, para que as crianças participem do processo e se apropriem da história e da natureza de suas próprias cidades!

**NATURALIZAR
+ CAMINHOS**





Dicas para implementar

- ▶ Faça um mapeamento dos elementos naturais da cidade, tanto os visíveis quanto os invisíveis. Isso pode ser feito a partir de cartografia existente ou de maneira colaborativa.
- ▶ Para a sinalização, priorize locais com presença ou fluxo intenso de crianças.
- ▶ Selecione a sinalização mais adequada para os elementos escolhidos.
- ▶ Identifique escolas e/ou organizações próximas e estabeleça parcerias com as que demonstrarem interesse em apoiar a ação e executar a sinalização de forma colaborativa, com atividades pedagógicas. Outras atividades de sensibilização podem ser conduzidas por esses parceiros, como expedições ou passeios lúdicos para conhecer as intervenções realizadas.

AQUI PASSA UM RIO

Localização: Palotina, Paraná, Brasil

Realização: Itaipu Binacional, CMEIs e Escolas Municipais



O projeto “Aqui Passa um Rio” foi um concurso promovido pela Itaipu Binacional junto aos municípios limítrofes da região Oeste dos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul. A iniciativa tinha o objetivo de promover a conscientização das crianças de CMEIs e Escolas Municipais a respeito do descarte adequado do lixo, visando à preservação dos córregos e rios da cidade.

Crianças pintando mensagens sobre preservação ambiental nas ruas e calçadas



Em Palotina, no Paraná, o projeto envolveu estudantes e professores de nove escolas, que desenvolveram e executaram pinturas de piso em bueiros, sinalizando a existência de corpos d'água que podem acabar poluídos com o lixo descartado de forma inadequada.

Saiba mais: bit.ly/3ES7tfx



Pinturas de sinalização interativas comunicam sobre a preservação de meios naturais



5.15 Criar praças e parques naturalizados

Para além de novas brincadeiras e experiências, requalificar espaços da cidade com elementos da natureza promove conscientização e preservação

Incorporar a natureza nos espaços da vizinhança destinados ao brincar proporciona experiências sensoriais e de desenvolvimento para as crianças. Esses espaços podem ser praças já existentes mas que ainda não possuem muitos elementos naturais ou áreas degradadas da cidade com potencial de requalificação. Qualificar esses espaços por meio do plantio de árvores, do aumento de área permeável (com gramados ou terra) ou com a instalação de mobiliários e brinquedos construídos a partir de elementos da natureza cria novas oportunidades de conexão entre as crianças e o ambiente em seu entorno, estimulando seu senso de cidadania e responsabilidade. Em algumas cidades, a estratégia pode ser um pouco diferente: áreas de preservação existentes podem ser pontualmente transformadas para permitir a visita do público, com a criação de caminhos seguros, pequenas áreas de permanência e instalação de infraestrutura básica, como banheiros.

Por isso, nossa recomendação é que você aproveite a paisagem já existente em sua cidade, revelando a abundância de elementos naturais que nos rodeiam. Pense em como oferecer acesso a pequenas áreas de preservação, renaturalizar um córrego, retirar o asfalto de um estacionamento para promover o contato com a terra ou criar áreas gramadas, plantar diferentes espécies nativas de árvores, arbustos e flores. Use e abuse dos recursos disponíveis em seu contexto para criar elementos interativos: árvores com raízes grandes ou troncos baixos são ótimas para escalar; tocos de madeira podem servir como bancos, trepa-trepa ou para criar percursos elevados; pedras podem ser utilizadas para marcar caminhos, percursos e desenhos no piso; e o solo pode compor elementos topográficos. Encontre inspiração na própria natureza e deixe a sua criatividade fluir!

**NATURALIZAR
+ VIZINHANÇA**





Dicas para implementar

► Faça um mapeamento da cidade cruzando informações sobre a localização de áreas ociosas e áreas verdes ou recursos hídricos. Identifique áreas carentes de vegetação e com oferta de espaço para implementação do projeto.

► Priorize a renaturalização de áreas vulneráveis e terrenos subutilizados.

► Priorize a utilização de elementos naturais já presentes em seu território, para facilitar a implantação e fomentar a economia local.

► Selecione os mobiliários com base na durabilidade, considerando as condições climáticas e o desgaste dos materiais com o uso.

► Planeje a preservação do espaço, definindo quem será responsável pela zeladoria e manutenção. Envolver a própria comunidade nessas etapas é uma maneira de criar um senso de pertencimento e promover uma maior conexão das pessoas com o espaço!

COMUNIDADES DO BRINCAR

Localização: Favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos, São Paulo, e espaços de brincar em Comunidade Punã, Uarini, Amazonas

Realização: Movimento Unidos pelo Brincar, Fundação Lego, Gerando Falcões, Fundação Amazônia Sustentável, Parque de Bambu, CoCriança



A iniciativa Comunidades do Brincar tem como objetivo a democratização do acesso ao brincar em espaços vulnerabilizados do país, visando à criação de ambientes de brincar saudáveis, seguros e que incentivem o desenvolvimento integral das crianças e das comunidades.

Após a execução de três projetos pilotos em favelas na cidade de São Paulo, a iniciativa foi expandida em 2022 com a construção de dois novos espaços, idealizados para incentivar

Espaço de brincar
com texturas
variadas



a brincadeira e a conexão das crianças com a natureza. Os espaços escolhidos para as novas intervenções foram o Parque da Mangueira, localizado na Favela dos Sonhos em Ferraz de Vasconcelos, no estado de São Paulo, e a comunidade amazônica do Punã, localizada na reserva de desenvolvimento sustentável (RDS) Mamirauá, na cidade de Uarini, no Amazonas.

Os espaços foram criados em parceria com o coletivo Parque de Bambu, especializado na construção de espaços de brincar com foco em elementos naturalizados, de forma a promover a conexão das crianças com a natureza no momento das brincadeiras. Para chegar ao espaço ideal, foram realizadas oficinas de escuta com crianças, pais, mães e cuidadores, em parceria com o projeto CoCriança, a fim de criar um ambiente lúdico em sintonia com os desejos dos moradores.

Saiba mais: bit.ly/3fusCT3



Elementos proporcionam diversos tipos de brincadeiras ao ar livre



5.16 Construir hortas urbanas

O plantio, cuidado e cultivo de alimentos pode ser uma ferramenta divertida e de aprendizado para as crianças!

Colocar a mão na terra, contar sementes, plantar, regar, cultivar, colher e quem sabe até comer: o contato com a natureza através do cultivo de alimentos é uma ferramenta poderosa de aprendizagem para as crianças. Participar da cadeia natural de produção de alimentos, além de divertido, proporciona um senso de responsabilidade com o meio ambiente e ensina sobre a importância da alimentação saudável.

As cidades são terrenos férteis para oferecer essa oportunidade às crianças, principalmente por meio da criação de hortas comunitárias e autogeridas. A prática, que tem sido cada vez mais utilizada pelos municípios, proporciona experiências de aprendizado em relação à alimentação, ao cultivo e à colheita dos alimentos tanto para as crianças quanto para os adultos. Espaços urbanos ociosos, glebas remanescentes de ocupações irregulares e áreas subutilizadas em conjuntos habitacionais são exemplos de locais que podem receber hortas comunitárias. A iniciativa pode vir do poder público, e o engajamento da comunidade é essencial para que o espaço seja mantido ou até ampliado. O envolvimento das crianças, seja por meio de mutirões comunitários ou da participação das escolas do entorno, é uma forma de fomentar desde cedo sua relação com a natureza!

Dependendo do tamanho das hortas e do grau de engajamento da comunidade, essa pode se tornar uma alternativa de alimentação saudável, sustentável e mais acessível economicamente. Em outras palavras, implementar hortas urbanas pode ser uma solução efetiva para contextos de vulnerabilidade social, com a produção e distribuição dos alimentos feita de maneira comunitária.

**NATURALIZAR
+ VIZINHANÇA**





Dicas para implementar

► Faça um mapeamento da cidade cruzando informações sobre a localização de áreas ociosas e áreas verdes. Identifique áreas carentes de vegetação e com oportunidades para implementação do projeto.

► Realize, também, um mapeamento das regiões da cidade com os maiores índices de insegurança alimentar. Para essa análise, é interessante adotar uma ótica de interseccionalidade, combinando dados de renda, emprego, escolaridade, gênero e raça.

► Estabeleça parcerias com outras secretarias. A Secretaria de Assistência Social, por exemplo, pode colaborar com dados sobre insegurança alimentar e ajudar a mobilizar a população. A Secretaria de Educação pode ser uma aliada importante para a implantação do projeto em parceria com escolas. E a Secretaria do Meio Ambiente pode colaborar fornecendo mudas e capacitação para as comunidades.

► Entre em contato com as associações de bairro, movimentos comunitários e escolas dessas regiões. Esses atores podem ajudar a identificar espaços com potencial para abrigar hortas urbanas e a mobilizar a população local para o projeto.

► Ofereça oficinas de capacitação sobre espécies, plantio e colheita com profissionais da área. E não esqueça de incluir atividades para as crianças!

HORTAS CARIOCAS

Localização: Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Realização: Prefeitura do Rio de Janeiro, Escolas Municipais



O projeto Hortas Cariocas é desenvolvido desde 2006 pela Gerência de Agroecologia e Produção Orgânica (GAP) da Prefeitura do Rio de Janeiro. Criado com o objetivo de reduzir os riscos da insegurança alimentar, o projeto atua em territórios vulneráveis da cidade promovendo a construção de hortas comunitárias em terrenos ociosos e espaços com ocupações irregulares. O trabalho também envolve a capacitação dos moradores do entorno para que possam implantar, cuidar e administrar as hortas. Os alimentos produzidos são divididos entre as escolas municipais da cidade e as famílias em situação de vulnerabilidade.

Grupo de crianças interagem com a horta em todas as suas fases de cuidados



Em parceria com as escolas municipais, o Hortas Cariocas promove dinâmicas de plantio e colheita com as crianças da rede pública municipal. O programa já implantou 49 hortas, sendo 24 em comunidades de baixa renda e 25 em equipamentos da Secretaria Municipal de Educação (SME).

O projeto é uma iniciativa intersecretarial. Além da SME, participam a Secretaria Municipal da Fazenda (SMF), executando a política tributária referente à produção agrícola, e a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH), que trabalha com a ressocialização e capacitação profissional das pessoas em situação de vulnerabilidade social envolvidas no projeto.

Saiba mais: bit.ly/3MZPEOp

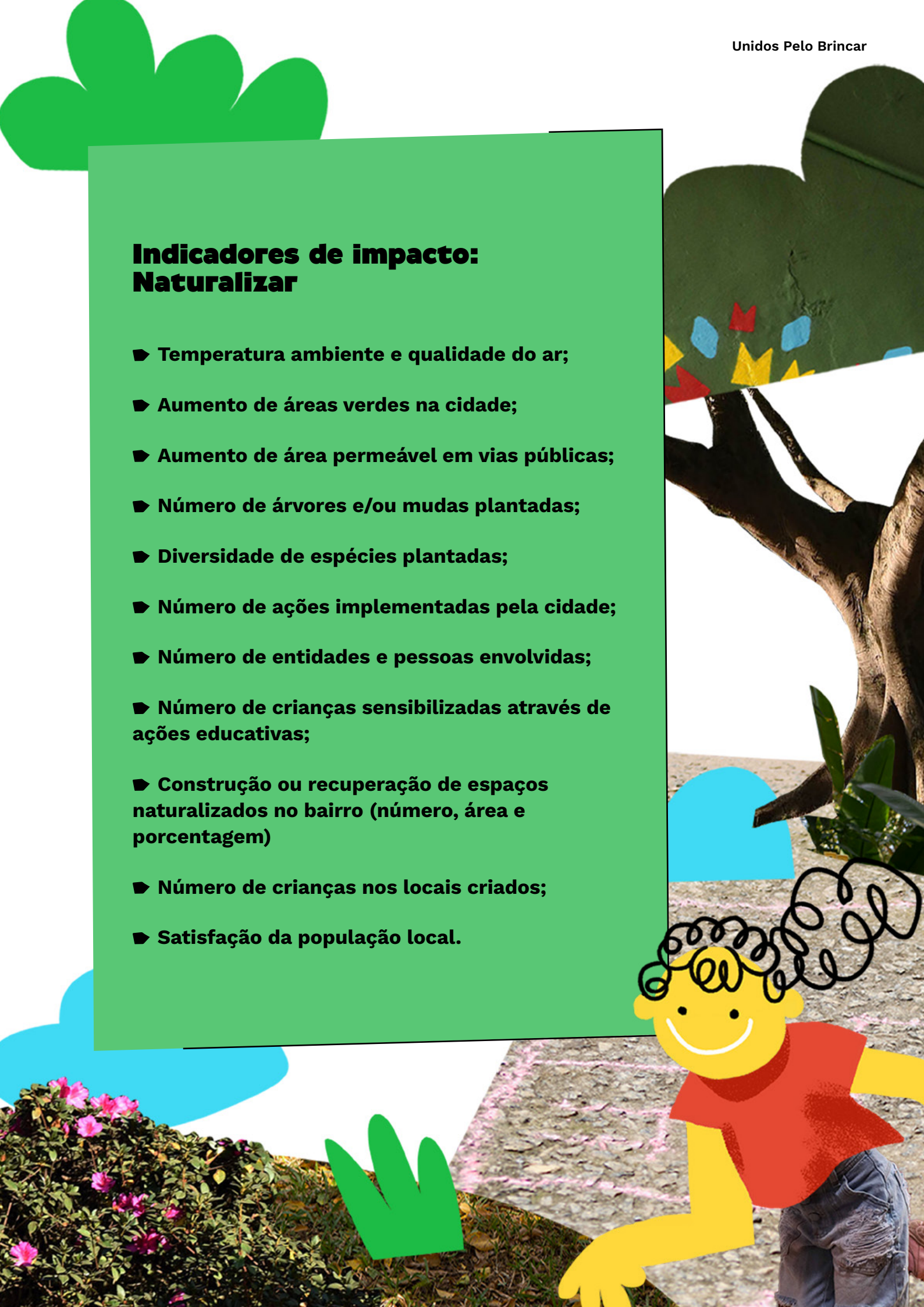


Crianças plantando mudas na Horta-Escola Comunitária Maria Angu, vinculada ao programa Hortas Cariocas



Indicadores de impacto: Naturalizar

- ▶ **Temperatura ambiente e qualidade do ar;**
- ▶ **Aumento de áreas verdes na cidade;**
- ▶ **Aumento de área permeável em vias públicas;**
- ▶ **Número de árvores e/ou mudas plantadas;**
- ▶ **Diversidade de espécies plantadas;**
- ▶ **Número de ações implementadas pela cidade;**
- ▶ **Número de entidades e pessoas envolvidas;**
- ▶ **Número de crianças sensibilizadas através de ações educativas;**
- ▶ **Construção ou recuperação de espaços naturalizados no bairro (número, área e porcentagem)**
- ▶ **Número de crianças nos locais criados;**
- ▶ **Satisfação da população local.**



PARTE 3

PASSO

A PASSO

PARA

AÇÃO



6. FERRAMENTAS PROCESSUAIS

Um passo a passo para colocar a mão na massa!

Se chegou até aqui, você disse “sim” ao nosso convite de implementar ações para o brincar na sua cidade! Vamos seguir juntos e juntas, agora no desenho das ações brincantes?

O capítulo anterior te inspirou a planejar ações que promovam o brincar nos espaços da sua cidade? Esperamos que sim! Com essa inspiração em mente, agora convidamos você a percorrer conosco um passo a passo com os aspectos mais importantes para garantir que sua ação seja bem-sucedida! Observando essas etapas, seu projeto vai contemplar todas as fases importantes para uma intervenção no espaço público, seja ela envolvendo políticas, transformações físicas ou eventos voltados para o brincar.

Neste capítulo, exploramos as etapas da implementação de ações para o brincar: diagnóstico, planejamento, execução, ativação e continuidade. Você pode percorrê-las de acordo com suas necessidades. Não é necessário seguir a ordem proposta pelo guia – você pode adequar essa rota de acordo com a realidade na qual sua gestão se encontra.



É importante, porém, considerar todas as potencialidades que seu território já apresenta para acomodar o brincar. Sua decisão de implementar mais espaços assim certamente vai gerar ainda mais benefícios para as crianças, ressaltando a importância de brincar e refletindo na qualidade de vida da população como um todo.



“As intervenções precisam ser planejadas com sabedoria. Por mais que um gestor tenha boa intenção, há elementos nas esferas políticas locais que precisam de controle e atenção para tornar um bairro efetivamente amigável.”

DIRETRIZES PARA DESENHO URBANO - BAIROS AMIGÁVEIS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL (IAB) E FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER



6.1. Diagnóstico

O brincar já acontece, basta observarmos!

O diagnóstico pode ser entendido como uma fase de investigação e sistematização de determinados contextos. Ao tratarmos do brincar na cidade, precisamos compreender como acontece, investigando onde e de que forma as crianças brincam. Aqui, é fundamental entender as desigualdades espaciais da sua cidade, a fim de ampliar as oportunidades de brincar!

O diagnóstico precisa ir além da observação dos espaços e das dinâmicas urbanas: é necessário um olhar interno para a máquina pública, observando potencialidades e desafios, ações já realizadas anteriormente e atores relevantes para a sua proposta.

Nesse sentido, a etapa de diagnóstico te convida a olhar para três aspectos: como é a relação das crianças com o brincar na sua cidade, em que espaços as brincadeiras acontecem e podem acontecer e o contexto organizacional em que você está inserido.

Você já parou para observar como as crianças brincam no seu bairro? O que elas fazem? Quais lugares elas ocupam?

Para pensar em uma ação capaz de tornar a cidade mais acolhedora, atrativa e brincante para a infância, independentemente da escala e abrangência pretendidas, é necessário ter um olhar curioso e cuidadoso para os espaços urbanos e na relação que as crianças estabelecem com eles. Em seus caminhos diários, sozinhas ou acompanhadas de cuidadores, nos espaços de lazer e cultura do bairro – como as crianças se comportam? Com quais elementos interagem? Com o que e como elas brincam? O que chama a atenção delas?

a. (Re)conheça os espaços da cidade e suas desigualdades

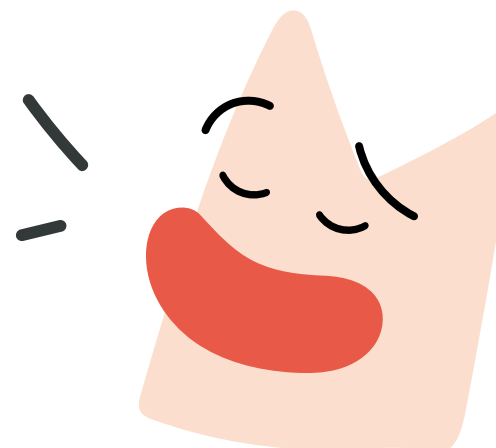
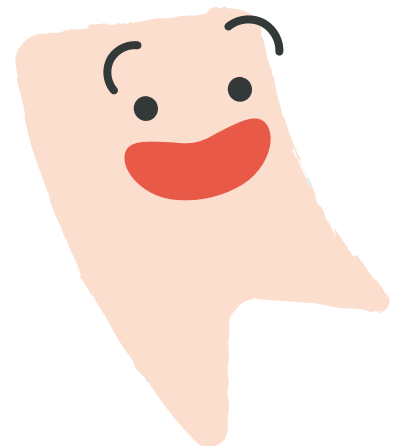
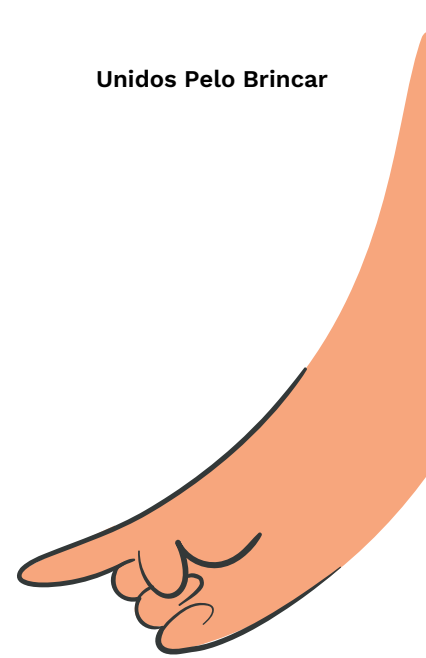
Propomos, aqui, um (re)conhecimento dos espaços da sua cidade a partir das lentes do brincar, levando em conta as diferentes dinâmicas urbanas, desigualdades e potencialidades dos territórios. Realizar uma leitura do território considerando as áreas públicas, áreas para brincar, equipamentos utilizados por crianças e famílias é um bom ponto de partida. Um caminho interessante é cruzar esses dados com a localização de áreas vulneráveis e bairros populosos, a fim de identificar as áreas mais carentes de espaços, equipamentos e infraestruturas para brincar. Esses dados podem indicar onde implementar as ações!

Outra forma de entender as dinâmicas territoriais é por meio da análise de dados sobre acesso à educação, desemprego e renda. No entanto, é importante ir além dos dados secundários e coletar informações que aprofundem seu conhecimento a respeito de determinados contextos. Pesquisas quantitativas e qualitativas que investiguem os hábitos da população e suas demandas em relação ao espaço podem fornecer novas dimensões sobre o contexto urbano no qual você pretende atuar. Os dados podem ser coletados por meio de levantamentos formais, com a aplicação de questionários, entrevistas e medições de fluxos de pessoas, ou a partir de dinâmicas participativas, como rodas de conversa, oficinas e mapeamentos colaborativos.

b. Observe o brincar e escute as crianças

Se colocar em uma posição de escuta e observação é um passo essencial para planejar qualquer tipo de ação, plano, projeto, programa ou política pública. Nessa posição, temos a chance de compreender questões que vão além de nossas vivências diárias e muitas vezes passam despercebidas no nosso cotidiano. Quando falamos da infância, precisamos considerar uma particularidade importante: todos nós já fomos crianças. A partir de vivências, lugares e contextos diferentes, mas todos já experienciamos o espaço urbano com a perspectiva da criança.

Dos caminhos que a criança percorre em seu dia a dia, com diferentes texturas, cores e cheiros, até os locais que ela frequenta. Qualquer cenário pode revelar uma brincadeira, até mesmo em situações e locais que nós, pessoas adultas, não consideramos propícios. Um diagnóstico preciso, por meio da observação em campo e da realização de processos de escuta e dinâmicas participativas com as crianças e seus cuidadores,



pode embasar soluções que atendam a essas demandas, realçando e incentivando o brincar que já é exercido ali!

A seguir, propomos alguns caminhos para ajudar você a realizar um bom diagnóstico do brincar em seu contexto urbano. Mas lembre-se: trazemos aqui apenas um ponto de partida para incentivar essa investigação. Você pode explorar outros caminhos além dos apresentados aqui.

CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO

Mapeamento participativo: Rotas Escolares Acessíveis para Todas as Crianças

Esse projeto, realizado pela IDOM e pela Cidade Ativa, foi idealizado pelo Banco Mundial em parceria com a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria de Mobilidade e Trânsito (SMT) e da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), e com apoio do Governo Britânico e da Inclusive Education Initiative. A iniciativa complementa o programa “Rota Escolar Segura”, já implementado pela prefeitura em resposta ao Plano de Metas da cidade, como parte do projeto “Vida Segura”.

Para mapear e endereçar a falta de acessibilidade encontradas nas rotas escolares, foram desenvolvidas ferramentas e dinâmicas para ouvir as percepções das comunidades mais impactadas pela infraestrutura urbana atual: crianças, familiares, comunidade e corpo docente. Destaca-se, aqui, a parceria com escolas para a realização de um mapeamento afetivo do entorno escolar junto aos estudantes. Nessa dinâmica, alunos e alunas podem compartilhar os desafios que encontram no território e se tornam protagonistas dos debates e da construção da cidade. Também podem planejar coletivamente soluções e possibilidades para que os trajetos sejam mais acessíveis e inclusivos, fator que impacta diretamente a aprendizagem e a construção de repertório de crianças e adolescentes.

Saiba mais: bit.ly/3D8nBZc



Foto: Cidade Ativa-IDOM

Processos de escuta: Favelas do Brincar

O Favelas do Brincar é realizado pelo movimento Unidos pelo Brincar em parceria com organizações que espalham o brincar pelas comunidades em diversas cidades brasileiras. A partir de 2022, a iniciativa passa a ser chamada de Comunidades do Brincar.

A intenção do projeto é fomentar espaços de brincar em territórios vulneráveis e, para isso, conta com etapas fundamentais de escuta dos moradores locais, especialmente as crianças e seus familiares. Com o uso de ferramentas e metodologias de participação, as comunidades podem construir coletivamente o espaço de brincar mais adequado para suas necessidades. Os grupos envolvidos, então, se tornam agentes transformadores de suas próprias realidades, o que ajuda a criar um senso de pertencimento e cuidado com o local. Atividades de oficinas, rodas de conversa e desenhos fazem parte das diversas manifestações de comunicação que revelam os sonhos de transformação dos espaços daquela comunidade.

Saiba mais: bit.ly/3fusCT3

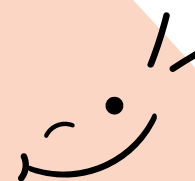


Foto: Patrícia Santos, Fluxo Imagens

Além de observar a interação das crianças com o espaço urbano, outro passo indispensável é observar também o contexto organizacional em que você se encontra, analisando as fortalezas e dificuldades enfrentadas pela sua equipe e sua relação com os demais setores da prefeitura. Outra medida recomendada é fazer um levantamento do marco regulatório do seu município e das demais instâncias federativas, a fim de explorar o território em que você irá mergulhar.

c. Analise seu contexto organizacional

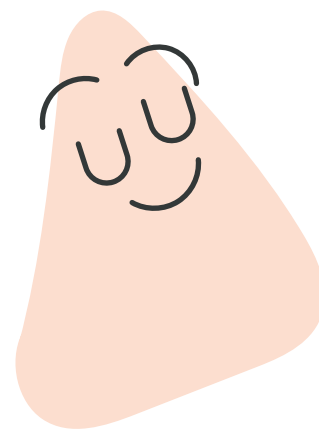
Seu setor possui uma equipe técnica? Quais as principais qualidades e dificuldades dessa equipe? Existem outros órgãos na cidade que atuam com a infância? Se sim, de que maneira? Sua cidade já conta com projetos ou planos voltados para a infância? Como são esses projetos – como foram desenvolvidos e que agentes estão envolvidos? Esses questionamentos iniciais podem ajudar você a avaliar e entender melhor as condições em que sua cidade se encontra. A partir dessas perguntas, muitas outras podem surgir e levar a um aprofundamento ainda maior em relação ao brincar na agenda política da atual gestão.



d. Explore o que já foi e o que ainda pode ser feito pela prefeitura

É importante mapear se o município já desenvolveu projetos prévios voltados para a infância, especialmente com a ótica do brincar, e estudar como esses projetos foram desenvolvidos: quais agentes estavam envolvidos, como foram os processos de formulação, participação, implementação, monitoramento e consolidação. Aqui, cabe lembrar que os projetos podem ser tanto físicos – intervenções urbanas, construção de espaços, implantação de equipamentos, promoção de eventos de ativação – quanto teóricos, como planos, regulações e leis. Também vale a pena fazer um levantamento de projetos de outros setores aos quais o brincar pode ser incorporado: existe algum projeto de habitação social que possa incluir uma área de brincar? Ou um novo corredor de ônibus que pode contar com mobiliário lúdico em calçadas e praças?

Um mapeamento do marco regulatório relativo à primeira infância tanto em âmbito municipal quanto nas demais instâncias federativas também é fundamental. Dessa forma, é possível ancorar o projeto em legislações e planos já existentes, aumentando sua legitimidade e as chances de ser implementado, ou ainda: identificar lacunas na regulação que podem ser preenchidas pelo seu projeto!



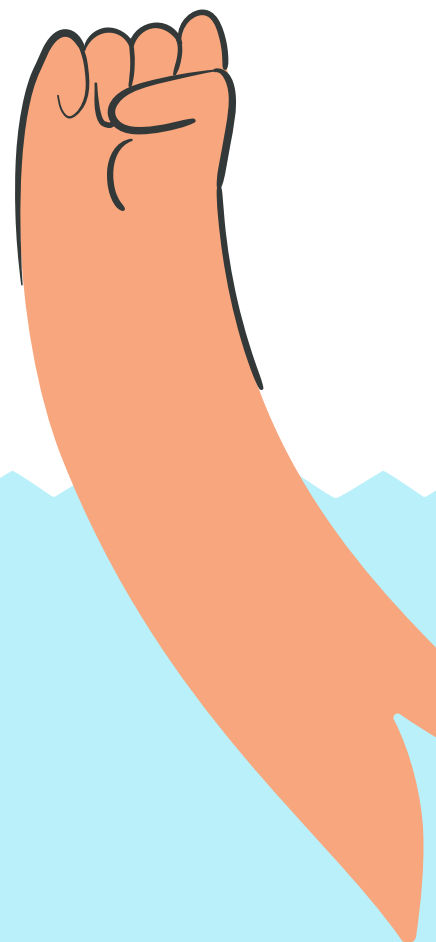
e. Descubra quem também atua pela causa

Você provavelmente não está só: é preciso mapear outros agentes e entidades que trabalham com o tema e como é esse trabalho. Se perceber que, por enquanto, está em uma jornada solo, é importante pensar em como sensibilizar outros setores da máquina pública para que passem a atuar junto com você.

Essa reflexão interna em relação ao contexto da gestão pública, levantando fraquezas, fortalezas e possíveis alianças, pode ser feita de diversas formas. Veja, a seguir, algumas dicas!

Para te apoiar

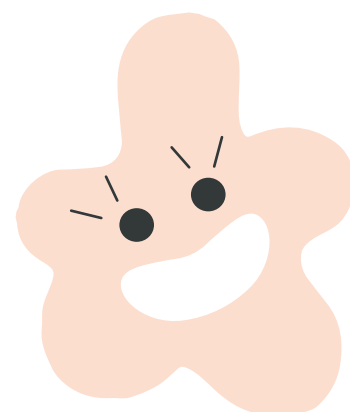
A Matriz FOFA (em inglês, SWOT) representa as palavras “Forças”, “Oportunidades”, “Fraquezas” e “Ameaças”. Você pode mapear as forças e fraquezas do seu “Ambiente Interno” – seu setor ou ecossistema dentro do poder público –, e as “Oportunidades” e “Ameaças” encontradas no contexto urbano em que você pretende atuar. A Matriz Fofa é uma ferramenta para visualizar oportunidades e desafios, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e preparando o terreno para as próximas etapas do seu projeto.



f. Realize um mapeamento de atores

Um passo importante na fase de diagnóstico é o mapeamento de atores. Dessa forma, você terá clareza de quem estará envolvido e em quais etapas. Para além de outros setores da gestão pública, quem são as pessoas que vão ajudar a tirar esta ideia do papel? Quais setores da sociedade você precisa mobilizar para que o seu projeto se transforme em ação? Escolas, cuidadores, associações de bairro, organizações da sociedade civil que atuam no tema da infância direta ou indiretamente, comerciantes da região.

A união faz a força! Quanto mais pessoas envolvidas no projeto, participando de todas as etapas, maiores são as chances de promover uma ação de impacto duradouro, capaz de proporcionar pertencimento, confiança e participação da população.



g. Sistematize suas descobertas

A sistematização de tudo que foi diagnosticado é muito importante para que você consiga compartilhar suas descobertas com outras pessoas e refletir sobre como planejá-las e transformá-las em ação.

A seguir, apresentamos mais alguns exemplos de diagnósticos realizados em projetos voltados à infância – tanto de marco regulatório quanto de mapeamento de atores – para mostrar como esse pode ser um processo rico e cheio de aprendizado!

CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO – DIAGNÓSTICO

Levantamento de políticas públicas e marco regulatório: Publicações BAPI (Bairros Amigáveis para a Primeira Infância)

Dentro da série de publicações BAPI (Bairros Amigáveis para a Primeira Infância), desenvolvida pelo Instituto de Arquitetos do Brasil em parceria com a Fundação Bernard van Leer, destacamos o volume 2: “Manual de Políticas Públicas”. O guia apresenta um panorama de políticas públicas e materiais de apoio para intervenções urbanas voltadas à primeira infância. O documento também inclui uma sistematização de marco regulatório e um levantamento de regulamentações oficiais que promovem o brincar.

Saiba mais: bit.ly/3MHGLC1

Mapeamento de atores: Guia para ação Passo a Passo para elaboração do “Plano Municipal para a Infância e a Adolescência”

O Guia para ação Passo a Passo para elaboração do “Plano Municipal para a Infância e a Adolescência”, desenvolvido pela Fundação Abrinq e pela Save the Children dentro do programa Prefeito Amigo da Criança, aborda de forma ampla como estruturar um plano. O guia inclui os passos para identificar e mobilizar atores e estratégias para conduzir oficinas durante a elaboração do plano. A publicação é fundamentada em uma perspectiva de construção coletiva do plano, tanto na esfera pública quanto na civil, utilizando, para isso, métodos detalhados para traçar objetivos e metas comuns entre os grupos envolvidos, de forma que o plano seja implementado ou revisado com sucesso.

Saiba mais: bit.ly/3gapdbJ



Fonte: IAB-Brasil



Fonte: Fundação Abrinq

Envolvimento de atores: Projeto Vozes da Cidade

O projeto “Vozes da Cidade: Crianças e Adolescentes Participando da Construção de Salvador” tem o objetivo de escutar esses grupos para atender suas demandas em relação à cidade. O processo participativo ocorre em todas as subprefeituras da cidade, a partir de um mapeamento prévio de organizações sociais, escolas públicas e privadas, Centros de Referência e Assistência Social e articulação interna da gestão pública com conselhos locais e com o Sistema de Garantia de Direitos. A iniciativa é parte do programa Plataforma dos Centros Urbanos (PCU), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e é realizada em parceria com a ONG Avante – Educação e Mobilização Social. O projeto conta com apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente (CMDCA) e da Prefeitura Municipal.

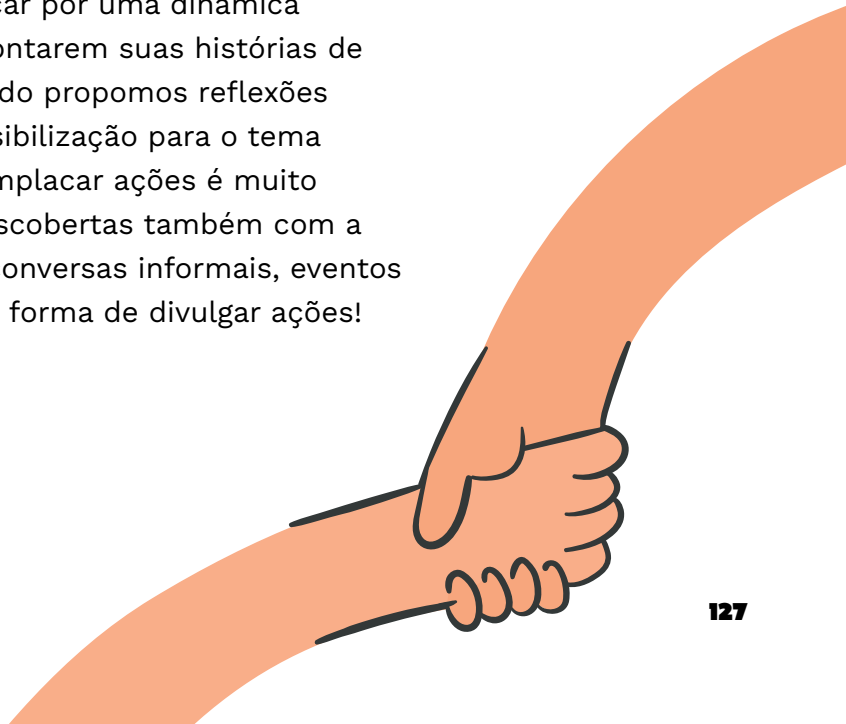


Foto: Rede Nacional Primeira Infância

Saiba mais: bit.ly/3SeL1k2

h. Celebre seus esforços: compartilhe o que você aprendeu!

Agora que você entendeu como as crianças brincam nos diferentes espaços da cidade, levantou o estado da arte do setor público em relação ao tema e sistematizou seus aprendizados, é hora de compartilhar o que você aprendeu! Dividir suas descobertas com parcerias e colegas de trabalho é importante para gerar engajamento com o tema. Que tal começar por uma dinâmica participativa, convidando as pessoas a contarem suas histórias de infância sobre o brincar na cidade? Quando propomos reflexões e conseguimos acessar memórias, a sensibilização para o tema e a possibilidade de juntar forças para emplacar ações é muito maior. Se possível, compartilhe essas descobertas também com a população – pode ser via redes sociais, conversas informais, eventos ou em outros momentos alinhados à sua forma de divulgar ações!



6.2. Planejamento

Chegou a hora de organizar tudo isso no papel

Que caminho será trilhado para proporcionar mais espaços de brincar na cidade? Com quem você pode contar? Quais recursos estão disponíveis? Que pontos fortes você pode incentivar e como prever desafios?

Imaginamos que observar o brincar na sua cidade tenha te proporcionado boas ideias e que compreender o estado da arte do setor público em relação ao tema tenha evidenciado as fortalezas e dificuldades em seu contexto. Agora, convidamos você a planejar sua ação! Seja um plano, uma lei, um evento ou uma intervenção física. Para começar, é importante definir escopo, objetivos, metas e público-alvo, para depois dar início às etapas de execução.



a. Projete a sua visão

Qual a sua visão de uma cidade brincante? Esse é o momento de colocá-la no papel. Reflita sobre a identidade e os potenciais encontrados na fase de diagnóstico e pense nos resultados que você quer alcançar com suas ações. Permita-se sonhar para começar a planejar – a ambição é sua amiga! Pense grande! Projete visões como: “Minha cidade será a cidade mais brincante do estado em 2030”. Busque inspiração na sua cidade e inspire as pessoas com sua visão!

b. Defina objetivos e metas

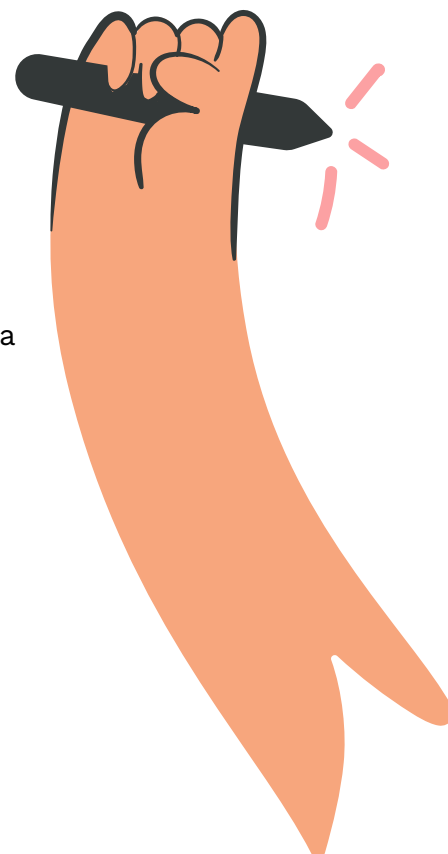
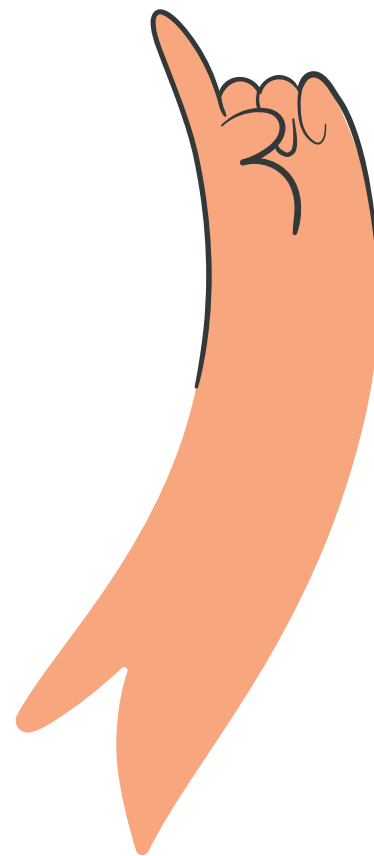
Para que sua visão ressoe nas comunidades, é importante pensar no impacto que você quer alcançar em curto, médio e longo prazo, refletindo sobre os objetivos e metas que te guiarão nessa direção. Lembre-se: essa visão de cidade brincante deve ir além da sua gestão. Aqui, quanto mais preciso e mensurável for o seu objetivo, melhor! Por exemplo:

- Nossa cidade construirá 30 parques e praças brincantes nos próximos 5 anos.
- Em 3 anos, todas as crianças da cidade terão acesso a uma área brincante em menos de 5 minutos de caminhada.

c. Desenhe o escopo da atuação

Ações concretas ajudam a alcançar objetivos, sejam intervenções físicas nos espaços das comunidades mapeadas, políticas ou programas. Para isso, pense, por um lado, nas metas e, por outro, nas demandas e situações identificadas durante o diagnóstico. Quais são as oportunidades?

Por exemplo, se você quer aumentar o tempo que as crianças passam ao ar livre e observa que muitas fazem uma rota específica para se deslocar de casa até a escola, talvez possa criar áreas brincantes ao longo desse caminho. Se você encontrou um projeto de gestões anteriores ainda não implementado, pode retomar esse trabalho. Uma vez identificadas as demandas, é recomendado delimitar o público alvo do projeto e em qual espaço da cidade ou setor do poder público a ação acontecerá. E lembre-se: para concretizar sua visão, você precisa de ambição e de uma estratégia que contemple um conjunto de ações – ainda que você implemente uma de cada vez.



d. Escolha os indicadores de sucesso

Junto às metas, objetivos e ações, é importante definir como medir o impacto do projeto. Quais são os indicadores de sucesso da sua ação? Quais ferramentas você usará para avaliar esses indicadores?

Os indicadores podem ser tanto quantitativos como qualitativos. Podem mensurar diretamente as mudanças que a ação trouxe para o contexto urbano – como o número de crianças que passaram a brincar no local de intervenção – podem ser indicadores mais indiretos, que avaliam aspectos que vão além da ação em si (como indicadores de qualidade do ar, no caso da implantação de parques naturalizados). Pesquisas sobre a satisfação da população em relação à transformação também são fundamentais para compor sua lista de indicadores.

Definindo esses indicadores no início do plano de ação, você pode coletar dados de base para compor o cenário inicial. Essas informações ajudarão a medir os resultados depois que a ação estiver implementada. Também podem embasar ajustes, quando necessário, bem como a decisão de tornar as ações permanentes ou transformá-las em programas ou políticas públicas.

e. Determine as etapas do projeto

Olhe para todo o processo feito até aqui e se pergunte: com a realidade traçada, quais são as possibilidades de atuação ao seu alcance? Com clareza do objeto de trabalho, é possível começar a pensar nas etapas necessárias para a implementação. Qual ação é prioritária? Quais atores serão envolvidos no processo? Você contará com outras secretarias, setores da sociedade civil, escolas, associações de bairro, unidades de saúde e de assistência social, grupos de pais, mães e cuidadores? Qual será a temporalidade da ação – pontual, periódica, ou permanente? Quais são os recursos financeiros necessários para tirar a ideia do papel? De onde eles virão?

f. Busque recursos e financiamento

A obtenção de recursos financeiros para a implementação de projetos é um dos maiores desafios da gestão pública, mas não desanime! Há diversas formas de conseguir recursos para implementar sua ação, e trataremos de algumas delas aqui. Em relação aos fundos públicos, a inserção do seu programa na Lei Orçamentária Anual (LOA) é um caminho direto para obter recursos municipais. Outras fontes são impostos, contribuições e arrecadações, para além de repasses de outros

entes federativos. Realizar parcerias com o setor privado e entidades da sociedade civil também pode ser uma alternativa, principalmente no caso de organizações e instituições filantrópicas voltadas à infância. Algumas dessas entidades, como a Urban 95, promovem redes entre diversos municípios que atuam no tema. Participar desses espaços pode ser um bom movimento para encontrar outras maneiras de financiar suas ações.

Para te apoiar

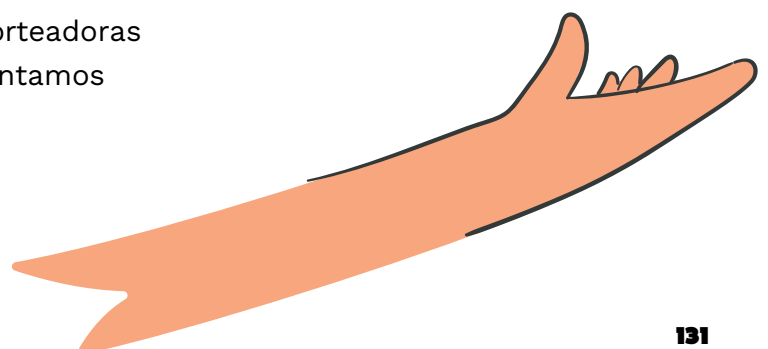
Uma metodologia interessante para formular um plano de ação é a “5W2H”. A sigla, em inglês, é referente a 7 etapas de planejamento, definidas por 5 perguntas que começam com a letra “W” e 2 perguntas com a letra “H”:

- What (O que será feito)?
- Why (por que será feito)?
- Where (onde será feito)?
- When (quando será feito)?
- Who (por quem será feito)?
- How (como será feito)?
- How much (quanto vai custar para fazer)?

Experimente responder essas questões para desenhar as etapas de sua ação!

Outra ferramenta que pode te ajudar são os “Objetivos SMART”. O acrônimo representa as iniciais (também em inglês) de objetivos específicos, mensuráveis, atingíveis, realistas e com prazo definido. Pensar em objetivos com esses atributos pode ajudar a guiar seus esforços e da sua equipe.

Agora que levantamos algumas questões norteadoras para o planejamento de seu projeto, apresentamos alguns exemplos para você se inspirar!





CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO – PLANEJAMENTO

Desenvolvimento de Planos de Bairro: Jardim Lapena, São Paulo/SP

Desenvolvido a partir de iniciativa de moradores, do Colegiado do Plano de Bairro Jardim Lapena, da Fundação Tide Setúbal e da FGV/Cepesp, o Plano de Bairro do Jardim Lapena, em São Miguel Paulista (São Paulo/SP), carrega, em sua essência, o resultado de um trabalho colaborativo. A parte 3 do documento destaca o planejamento autogerido e identifica os elementos necessários para o desenvolvimento das ações – participação comunitária e ação em comunidade, incidência política e engajamento.

Saiba mais: bit.ly/3TyHloD



Fonte: Fundação Tide Setubal

Formação de Grupo Técnico: Comitê Intersetorial pela Primeira Infância de Sobral

O Comitê Intersetorial pela Primeira Infância de Sobral (Cipis) foi instituído em 2021 e conta com o apoio da Rede Urban 95. Instituído pelo Decreto Municipal nº 2.723, o Comitê foi criado para envolver famílias e sociedade civil na valorização e no cuidado da primeira infância, especialmente de famílias em situação de vulnerabilidade, de forma integral, e promover a integração dos serviços, benefícios e programas voltados à primeira infância. Configurado como um colegiado, é composto por diversos representantes do poder público e da sociedade civil. Até o momento, o grupo atua na atualização do Plano Municipal da Primeira Infância, para incorporar ao documento ações nas áreas de cultura, esporte, lazer e cidade, mobilidade e meio ambiente. Fortalecer a intersetorialidade e promover eventos voltados à infância na cidade são outras frentes de trabalho do grupo.

Saiba mais: bit.ly/3CPo8Oc

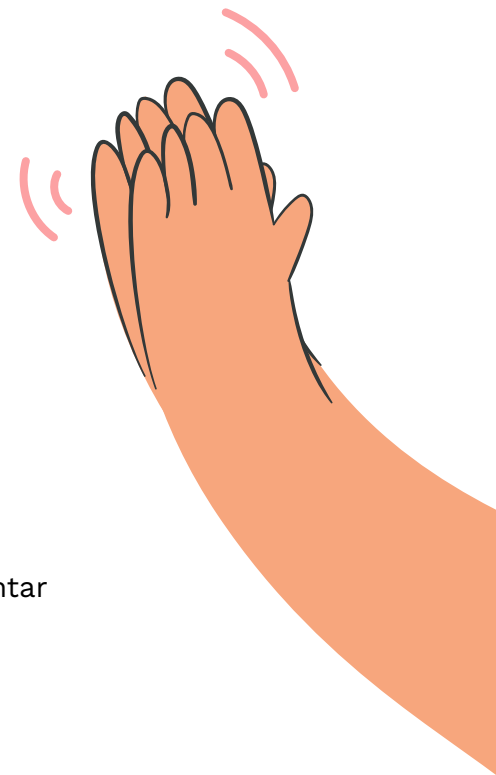


Foto: Prefeitura de Sobral

g. Celebre seus esforços: consolide o planejamento da ação e compartilhe com os atores que têm poder de decisão!

E se, para além de um documento consolidando as descobertas e o planejamento, você demonstrasse o caminho que pretende percorrer com o projeto de uma maneira interativa? Pense nas habilidades do seu corpo técnico e proponha um exercício para que vocês construam juntos um jeito interessante de apresentar o projeto. Que tal montar um vídeo ou uma apresentação recheada de referências inspiradoras? De repente, pode até ser uma curadoria de ações da sua própria cidade!

Pensar em maneiras criativas e inovadoras de apresentar suas ideias, em formatos que “saíam da caixinha”, é um exercício interessante, principalmente em se tratando de um tema lúdico como o brincar nas cidades. Buscar formas diferentes de apresentar um projeto também pode gerar mais sensibilização entre os atores com poder de decisão para implementar as ações.



6.3. Execução

Vamos tirar as ideias do papel e levá-las para as comunidades!

De que forma podemos colocar nosso sonho em prática? Quais aspectos temos que levar em conta para que a execução seja um sucesso?

A partir das ferramentas de planejamento, acreditamos que você já conseguiu desenhar sua própria ação. Quem serão os envolvidos e quais as responsabilidades de cada um, quando e de que forma o projeto será executado, quanto custará e de onde virá o recurso. Vale ressaltar que, no caso de uma ação física, a execução pode começar com uma intervenção intermediária, para testar a ideia antes de executá-la de forma permanente.

Neste momento, nosso convite é para seguirmos em frente na execução, levantando pontos de atenção para que você consiga tirar seu projeto do papel.



a. Estimule a participação da população

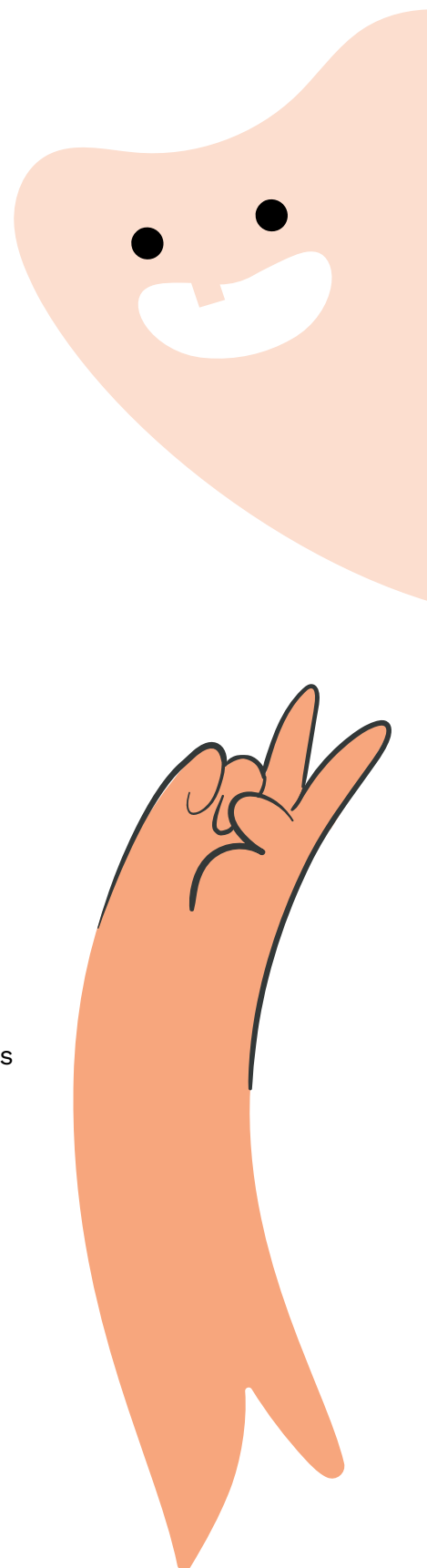
Um ponto importante a ser tratado é a participação da comunidade na implementação do projeto. Imaginamos que, durante a fase de diagnóstico, houve diálogo com a população, principalmente com quem será mais impactado pelo projeto – as crianças e suas famílias, organizações da sociedade civil, associações e moradores locais, entre outros. É importante que o envolvimento da comunidade continue depois do diagnóstico. Esse deve ser um processo contínuo, e a população pode e deve ser convidada a participar da execução do projeto. Existem diversas maneiras de promover essa interação e, com isso, criar um senso de pertencimento e estimular o cuidado com o local.

Com intervenções físicas, podemos pensar em uma série de metodologias participativas – oficinas de capacitação, mutirões, atividades interativas, oficinas de pintura e plantio de mudas. Essas atividades podem ser um estímulo para que as crianças também sejam atuantes na construção de cidades mais brincantes. Em projetos de formulação de planos, a participação da comunidade deve ser incentivada durante todo o processo, por meio de audiências públicas, seminários, oficinas, rodas de conversa, formação de grupos e conselhos gestores. Para engajar a população em qualquer tipo de ação, é necessário pensar em formas de capturar seu interesse e sensibilizá-la em relação ao tema. É crucial pensar de que maneira você pretende dialogar com a comunidade impactada pelo projeto.

b. Escolha materiais adequados

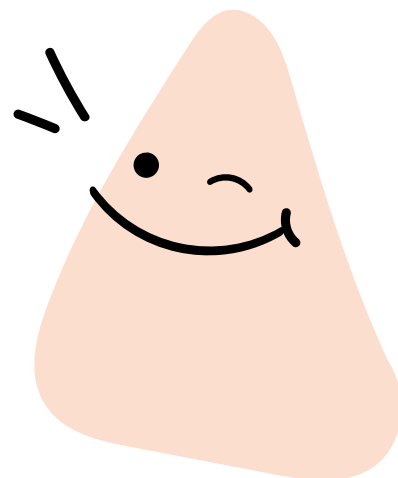
Outro aspecto relevante, no caso de projetos físicos, é a escolha de materiais adequados e capazes de estimular o desenvolvimento das crianças. Para fazer essa escolha, é preciso avaliar as diferentes alternativas de acordo com sua adaptação ao clima, o nível de dificuldade de implementação e as necessidades de manutenção.

No caso de ações como planos, cartilhas e campanhas, é importante refletir sobre seu formato. Qual o mais adequado para a distribuição do material, digital ou impresso? Se for impresso, qual o melhor tamanho de página para as pessoas folhearem? O produto final será um documento escrito ou a proposta envolve outras mídias, como vídeos e podcasts? Em quais canais o material será distribuído? Pensar nesses aspectos é importante para apoiar a divulgação do projeto e também para, posteriormente, manter o diálogo com as comunidades locais.



c. Priorize fornecedores locais

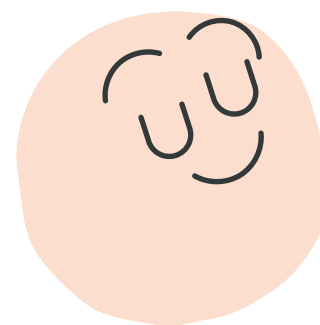
Ainda em relação à escolha dos materiais, outra medida importante é priorizar fornecedores e materiais locais. Se a ação planejada for, por exemplo, uma pintura lúdica de muros, verifique se é possível comprar tintas, lixas e rolos de lojas próximas ao local da intervenção. Se você está planejando naturalizar uma rua com o plantio de diferentes espécies de plantas, árvores frutíferas e flores, avalie se há um fornecedor próximo do local. Talvez você não encontre todas as espécies no mesmo fornecedor, mas pode haver, por exemplo, uma loja de materiais de construção próxima para fornecer vasos e pedras para drenagem. Criar uma relação com os comerciantes do entorno fortalece os laços com a comunidade, fomenta a economia local e envolve os moradores locais no projeto. Pode ser que você encontre entraves burocráticos para viabilizar essas parcerias; nesse caso, convidamos você a olhar para a operação do seu setor e entender como poderia oportunizar essa articulação.



d. Garanta a transparência

É essencial que a ação seja executada com transparência. Independentemente do canal preferencial da prefeitura, compartilhar o plano com antecedência e divulgar informações à população e aos demais setores e atores envolvidos é fundamental. No caso de intervenções físicas, é preciso publicar o cronograma da execução, incluindo o período, vias que serão interrompidas e por quanto tempo, bem como outros impactos da intervenção no trânsito. Um aspecto relevante a ser pontuado aqui é o cuidado com o próprio canteiro de obras, para que ele mesmo não se torne um empecilho à circulação das crianças no espaço durante a implementação. Ter um canteiro de obras organizado também colabora para cidades brincantes!

Já nos casos de elaboração de planos, o cronograma com datas de reuniões, audiências públicas e oficinas deve ser divulgado com antecedência para que as pessoas tenham tempo hábil de se organizar e participar. Seja qual for a natureza do projeto, a transparência quanto ao uso de recursos é de extrema importância. Compartilhar esses processos com a sociedade civil e as demais secretarias é uma maneira de fortalecer a credibilidade da sua gestão, além de impactar positivamente a aceitação do projeto.



Para te apoiar

Consulte o volume 3 dos Guias para Bairros Amigáveis à Primeira Infância, um material que reúne uma série de informações pertinentes para a execução de projetos voltados ao público infantil!



CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO – EXECUÇÃO

Mutirão: Zonas 30 em Cachoeirinha, Belo Horizonte/MG

Realizada pelo ITDP Brasil, BHTrans e Prefeitura de Belo Horizonte com apoio da Citi Foundation, a ação usou o urbanismo tático para reduzir a velocidade nas zonas 30 da cidade. Dessa forma, foi possível testar as mudanças antes de implementar um projeto permanente. O bairro selecionado pela prefeitura para receber a ação foi o de Cachoeirinha, que conta com escolas, igreja e lar para idosos em seu entorno. Durante o processo, foi identificada uma circulação de veículos incompatível com as características viárias em uma rota utilizada por diversas crianças e adolescentes. Estudantes, voluntários e técnicos da prefeitura foram envolvidos desde o início do projeto e se mobilizaram para tirar a ação do papel com pinturas de piso, instalação de mobiliário temporário e oficinas programáticas.



Foto: Amanda Corradi

Saiba mais: bit.ly/3EWBjgg

Fortalecimento da intersectorialidade e participação comunitária: Requalificação de área central, Registro/SP

O projeto foi idealizado pela Prefeitura de Registro com apoio da iniciativa Mobilidade em Transformação, desenvolvida pela Cidade Ativa em parceria com a Fundação Grupo Volkswagen. A proposta era requalificar uma área central da cidade por meio de uma intervenção temporária para testar a ideia antes de implementar mudanças permanentes. Algumas vagas de estacionamento foram removidas para dar mais espaço a pedestres, foram instalados mobiliários lúdicos para promover a interação entre crianças e seus familiares e o asfalto recebeu pinturas. A ação utilizou uma série de materiais, como vasos e floreiras, madeira para confecção de bancos e espreguiçadeiras, pneus para bancos reciclados e pallets para arquibancadas. Os fornecedores desses materiais foram mapeados na própria cidade de Registro, assim como as empresas que fizeram as peças impressas utilizadas para divulgação da ação e a equipe de filmagem e registro fotográfico.

O projeto teve caráter intersecretarial e intersectorial. Diversas secretarias municipais foram envolvidas na execução: Trânsito e Mobilidade Urbana; Infraestrutura e Serviços Públicos; Desenvolvimento Agrário e Meio Ambiente; Cultura, Turismo e Economia Criativa; Esporte e Lazer; Governo; Educação; Assistência, Desenvolvimento Social e Economia Solidária. Outros setores também foram escutados e envolvidos, como comerciantes, escolas, grupos de ciclistas e associações comunitárias.

Saiba mais: bit.ly/3ggPvJv



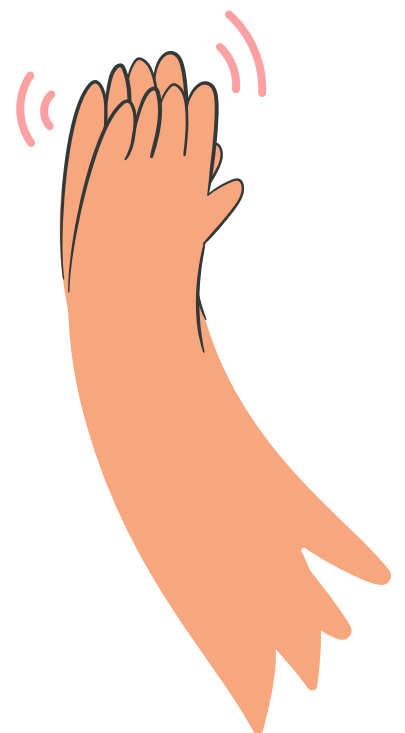
Foto: Agência CIX





e. Celebre seus esforços: Comemore a consolidação do seu projeto!

Você passou por muitas etapas para executar seu projeto. Imaginamos que tenha encontrado gargalos e desafios, mas também diferentes habilidades em sua equipe e potencialidades em seu contexto. Acreditamos, também, que você tenha fortalecido redes e laços com diversos atores para tirar sua ideia do papel. Agora, propomos que você realize uma celebração interna com todas as pessoas que ajudaram a fazer o projeto acontecer.



Depois dessas sugestões de execução para o seu projeto, vamos conhecer alguns casos implementados para ter novas ideias? Não deixe de conferir também os exemplos reunidos na nossa curadoria de ações, no [Capítulo 5. Curadoria de ações!](#)

6.4. Ativação

Hora de ir para rua e curtir os novos espaços!

Agora, é hora de ativar o espaço conquistado e vivenciar essa nova realidade em conjunto com a comunidade!

Você chegou até aqui! Diagnosticou, planejou e executou uma ação para tornar sua cidade mais brincante. Agora, é hora de colher os frutos desse esforço! Neste momento, te convidamos a pensar em maneiras de comemorar! E qual a melhor forma de fazer isso, senão vivenciando e compartilhando essa conquista com as pessoas que serão beneficiadas pelo projeto?



a. Divulgue o projeto

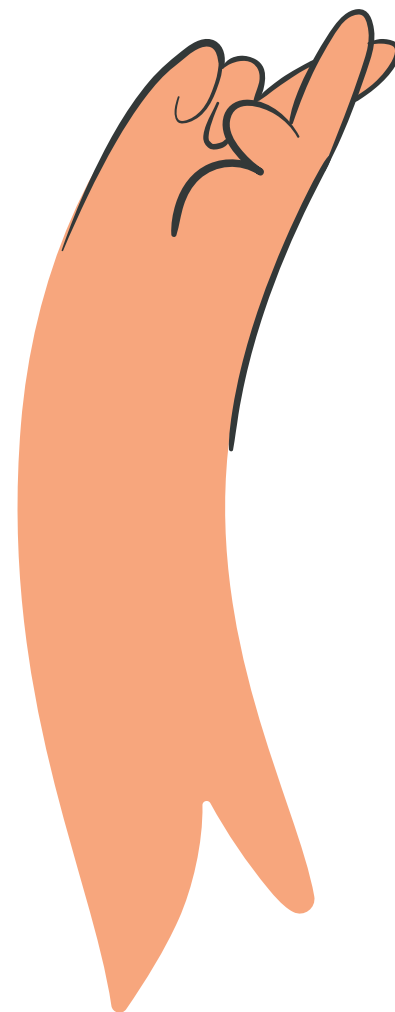
Um primeiro passo importante é a divulgação do projeto para que a população saiba da ação executada ou do plano desenhado. Quais são os meios de comunicação mais difundidos na sua cidade? Jornais, rádios, televisão, cartazes, banners, carros de som, mídias sociais, canais oficiais de comunicação da prefeitura... Escolha os meios de maior alcance para divulgar o projeto! Além da disseminação para o público geral, uma boa prática é divulgar a implementação aos atores diretamente envolvidos no processo. Seja por email, newsletter, carta ou enviando um kit de agradecimento, compartilhe essa conquista com todos que fizeram parte dela.



b. Inaugure e celebre o espaço

No caso de intervenções físicas, organizar uma programação para ocupar o espaço é uma boa maneira de comemorar sua inauguração. Um dia ou um final de semana de atividades voltadas às crianças e seus cuidadores, com oficinas, shows, apresentações de teatro, contação de histórias, barracas de alimentação, entre outras, é uma boa maneira de chamar a comunidade para aproveitar o novo espaço. Trazer artistas e produtores locais para compor a programação ajuda a envolver ainda mais a comunidade, criando uma relação de apropriação e pertencimento. A ativação a partir de atividades e brincadeiras promove uma transformação imediata no uso do espaço, sendo um convite oficial ao brincar e às diversas manifestações culturais e educativas que podem surgir.

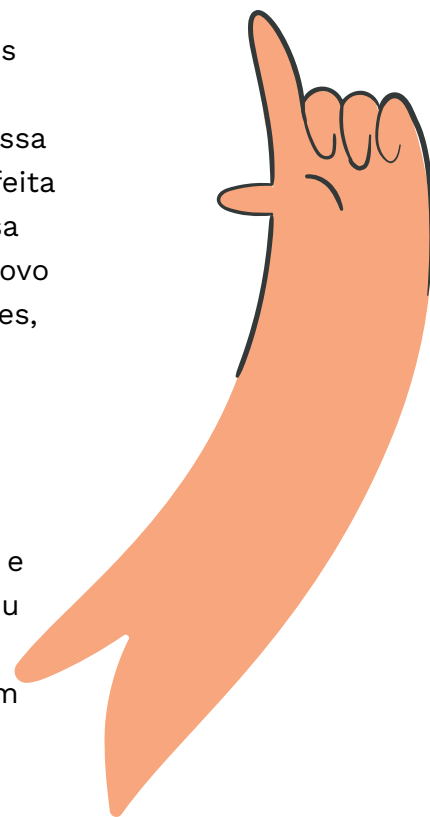
Se a sua ação foi um plano, cartilha, lei ou outro projeto diferente de uma intervenção física, não se preocupe: sua realização também é motivo de festa! Celebrar o projeto com um evento de lançamento aberto à comunidade local é um convite para que todos conheçam a proposta. Também é um bom momento para sensibilizar atores que não necessariamente estavam envolvidos no processo de elaboração. O evento pode acontecer na sede da prefeitura, em um espaço público representativo da cidade ou mesmo em um seminário virtual. Criar um diálogo direto com a população no momento do lançamento fortalece sua iniciativa! Ainda, a comunicação do evento, além de servir como convite à população, é importante para divulgar a iniciativa na mídia, inspirar outros municípios e fortalecer o diálogo sobre o tema.



c. Ative o projeto de maneira perene

Depois da celebração, é importante pensar em formas mais perenes de ativação, a fim de causar impactos mais duradouros na comunidade. Aqui, o convite é para ir além de uma ativação momentânea e celebratória. No caso de intervenções físicas, essa ativação deve promover o uso contínuo do espaço e pode ser feita por meio de programações periódicas voltadas à infância. Dessa forma, você também incentiva a população a se apropriar do novo espaço. No caso de leis, manuais, cartilhas e iniciativas similares, a ativação começa pela aplicação das propostas previstas.

Essa ativação perene, seja no uso de um espaço físico ou na execução de propostas escritas, revela dimensões que talvez não estivessem evidentes no papel: ajustes necessários na estrutura do projeto, aspectos relativos ao desenho do espaço e à manutenção, novos equipamentos a serem implementados ou etapas de execução a serem desenvolvidas. A ativação oferece subsídios valiosos para planejar a continuidade do projeto, além de apontar aspectos importantes a serem considerados em futuras ações ou melhorias na que acabou de ser executada.



Para te apoiar

Pensando no Agosto - Mês da Primeira Infância, a Urban 95, em parceria com a Fundação Bernard van Leer e o CECIP, produziram um guia com ideias para atividades em eventos voltados à primeira infância! Confira aqui: bit.ly/3Ot269n.

A celebração de nossas conquistas é o momento de apreciar o trabalho realizado e o impacto de nossas ações. Comemorar uma ação que provavelmente envolveu diversos atores e passou por muitas etapas é uma maneira de formalizar as conexões desenvolvidas ao longo do processo entre poder público, sociedade civil e os demais grupos que colaboraram. É o momento de demonstrar à sociedade o comprometimento com a causa das cidades brincantes.

CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO - ATIVAÇÃO

Estímulo ao brincar livre: Aniversário da cidade com intervenções para infância, Brasília/AC

Para comemorar seu aniversário de 111 anos, a cidade de Brasília, no Acre, organizou uma série de intervenções e eventos focados na infância. Como parte da Rede Urban95, a cidade incorporou na praça central ferramentas do Pé de Infância, um projeto de mudança de comportamento.

Um dos destaques foi a “muretinha da fama”, que registrou a marca das mãos das crianças que frequentavam o local, incentivando também a relação entre pais, mães e familiares junto às crianças nesse momento de construção de memória e identidade local.

Saiba mais: bit.ly/3Tgj50t



Foto: Raylanderson Frota

Evento de sensibilização: Lançamento do Mapa da Desigualdade da Primeira Infância, São Paulo/SP

Para chamar atenção sobre as desigualdades na primeira infância, a Rede Nossa São Paulo e a Bernard Van Leer Foundation desenvolveram o Mapa da Desigualdade da Primeira Infância de São Paulo. A fim de sensibilizar sobre a questão e dar mais visibilidade para o material, foi organizado um evento de lançamento em parceria com o Sesc Bom Retiro, contando com a participação de diversos representantes de instituições que atuam no tema. O lançamento do material foi a peça central do encontro, mas também foram apresentadas práticas inspiradoras para uma cidade amiga da criança, relatos sobre processos de escuta em oficinas na Brasilândia e Cidade Tiradentes e conceitos sobre o desenvolvimento integral das crianças na cidade.

O Mapa, que está em sua segunda edição, busca fortalecer o debate sobre o tema e incidir sobre as políticas públicas voltadas para os direitos das crianças. O levantamento reúne 26 indicadores municipais, relacionados a temas fundamentais para o bem-estar e qualidade de vida de crianças de zero a seis anos de idade, aplicados aos 96 distritos da cidade de São Paulo.

Saiba mais: bit.ly/3Dc36e9



Foto: Rede Nossa São Paulo

d. Celebre seus esforços: Comemore sua conquista!

Quando somos crianças, é comum que as conquistas da nossa vida sejam celebradas. O primeiro passo, a primeira palavra, o primeiro dia de aula... Tudo é motivo para celebração. Por que não nos permitimos fazer o mesmo quando adultos?

A cada etapa apresentada neste material, propusemos pequenas ações para celebrar cada marco – o diagnóstico, o planejamento e a execução. Com isso, queremos instigar uma mudança de percepção dentro da gestão pública, mostrando ferramentas para que os processos se tornem mais fluidos e fomentando reflexões a respeito de como comemorar as vitórias com as pessoas envolvidas.

O lançamento de sua ação é uma oportunidade de inaugurar o espaço transformado ou apresentar à comunidade o material desenvolvido em um clima de festividade e alegria. Celebrar com as pessoas que colaboraram e realizar atividades para as crianças e seus cuidadores é uma maneira gratificante de reconhecer o caminho percorrido e os desafios superados até aqui.



6.5. Continuidade

Como mensurar o impacto da ação

E agora, o que medir para avaliar a repercussão da intervenção? Como garantir a continuidade e até mesmo expansão para outras comunidades? Quais os próximos passos depois de celebrar sua ação?

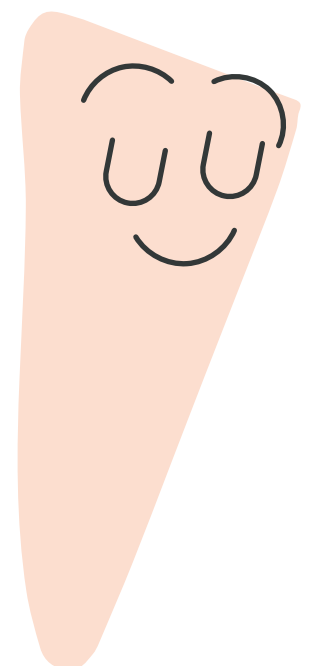
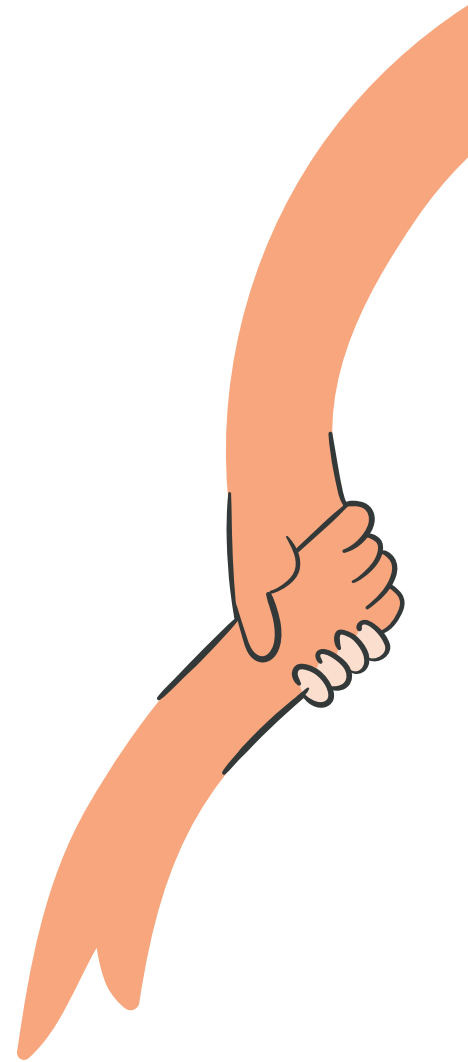
Para que haja de fato uma transformação da realidade, não basta apenas executar uma ação: é preciso monitorar seus impactos e fazer as melhorias e manutenções necessárias com o tempo. Realizar o monitoramento de forma contínua fortalece a ação dentro de seu contexto institucional. Assim, são maiores as chances de emplacar a pauta na agenda de governo e, quem sabe, expandir o projeto para outras áreas da cidade!

E como realizar esse monitoramento? Tanto no caso de intervenções físicas quanto de documentos, existem diversas ferramentas e metodologias para analisar o impacto.

Nessa etapa, é interessante replicar ferramentas utilizadas durante a fase do diagnóstico, para ter um quadro comparativo entre o “antes” e o “depois”. É aqui, também, que os indicadores definidos na fase de planejamento entram em cena, avaliando se a ação de fato cumpriu as metas e objetivos estabelecidos.

No caso de intervenções físicas, observar fluxos de veículos e pedestres, dinâmicas de travessias, atividades de permanência, velocidade dos veículos, níveis de qualidade do ar e quaisquer outros aspectos relevantes para o projeto ajuda a compreender os impactos da ação na dinâmica daquela área. Há mais crianças passando pelo local transformado ou construído? Houve uma diminuição na velocidade dos veículos circulando pela região? As crianças e cuidadores estão atravessando na faixa de pedestres? Além dos impactos das transformações físicas, esses indicadores também podem indicar ajustes e melhorias, apontando caminhos para a reformulação ou manutenção do projeto.

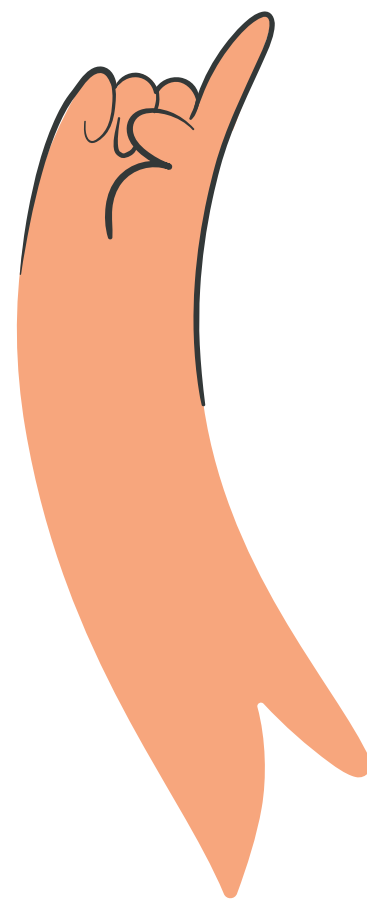
Outra ferramenta interessante é a realização de entrevistas e dinâmicas participativas de escuta com a comunidade. Aplicar questionários e realizar rodas de conversa, audiências públicas



e oficinas criam oportunidades de diálogo e ajudam a entender percepções, sensações, opiniões e sugestões em relação ao projeto. Essas informações podem indicar aspectos importantes de manutenção e caminhos para a continuidade e consolidação. A partir dessas dinâmicas, você pode refletir sobre o que deu certo e o que ainda pode ser aprimorado em seu projeto. Embora os encontros presenciais sejam momentos frutíferos de troca, aqui você também pode estabelecer e fortalecer canais de comunicação online – questionários, reuniões virtuais, páginas interativas no site da prefeitura e outras ferramentas já utilizadas pela gestão.

a. Institucionalize novos métodos e processos

Ações disruptivas muitas vezes não estão amparadas por regulamentações. Nesses casos, para expandir e replicar a sua ação, pode ser necessário analisar, revisar e/ou criar um novo marco regulatório, manual ou documento de apoio. Esse processo deve ser embasado em uma análise crítica do processo trilhado até aqui, com atenção especial à etapa de ativação. Os aprendizados dessa avaliação podem fornecer subsídios para a elaboração do seu novo marco regulatório!



Para te apoiar

Um exemplo de manual criado a partir de uma experiência prática é o “Manual operacional para implantar um parklet em São Paulo”, elaborado depois da implantação de um projeto-piloto de parklets na cidade. O documento foi desenvolvido para permitir que a experiência pudesse ser replicada em outros bairros.

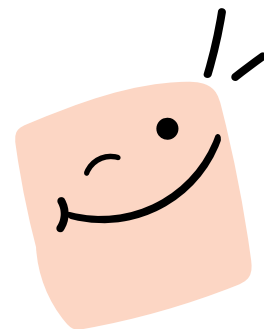
Clique aqui para conhecer o manual!

b. Realize a zeladoria e a manutenção do espaço

Planejar a zeladoria e a manutenção do espaço é essencial para que os impactos do projeto sejam duradouros. A continuidade do projeto está diretamente associada aos cuidados e à manutenção do espaço ao longo do tempo. No caso de intervenções físicas, a zeladoria do espaço pode ser realizada pela própria prefeitura, pelas pessoas que moram na região ou frequentam o local, por associações de bairro, pelos comerciantes locais... Essa manutenção pode, inclusive, fortalecer os laços entre as pessoas envolvidas e impactadas pelo projeto com o novo espaço.

c. Promova a colaboração e a gestão compartilhada

Em relação à continuidade e expansão da ação, uma opção é formar grupos de gestão com representantes dos diferentes setores envolvidos no projeto. A gestão compartilhada do espaço garante que o envolvimento da comunidade não se encerre no momento da inauguração, criando pertencimento e permitindo que a própria população participe de decisões em relação ao futuro da ação.



CAMINHOS DE IMPLEMENTAÇÃO – CONTINUIDADE

Participação das crianças no planejamento urbano: Comitê das Crianças, Jundiaí/SP

Como parte do programa “Cidade das Crianças”, a prefeitura de Jundiaí, em São Paulo, criou o Comitê das Crianças, um órgão estabelecido pelo decreto municipal nº 27.780/2018. Completando sua quarta edição em 2022, o grupo é um canal pelo qual a administração da cidade escuta as demandas e sugestões das crianças em relação ao planejamento urbano de Jundiaí. Reunindo crianças de diversas regiões da cidade, com equidade de gênero (dois meninos e duas meninas por área), o grupo é formado, ao total, por 24 crianças que permanecem no Comitê por um ano.

Os encontros acontecem pelo menos uma vez por mês, e diversas propostas das crianças já foram enviadas ao governo municipal. E muitas já foram atendidas pela prefeitura, como a instalação de brinquedos para crianças com diversidade funcional em parques, aumento da arborização de ruas e espaços públicos, alterações em mobiliários de praças, melhoria em trajetos escolares e a construção do “Mundo das Crianças”.

Saiba mais: bit.ly/3gbcCVI

Gestão compartilhada de áreas públicas: Limeira/SP

Em 2019, a cidade de Limeira, em São Paulo, aprovou a Lei nº 6.167/2019, que facilita os trâmites legais para a gestão compartilhada de áreas verdes, parques, praças, canteiros, rotatórias, áreas de lazer e áreas destinadas à prática esportiva. Com esse marco, tanto pessoas quanto empresas podem solicitar à prefeitura a gestão compartilhada desses espaços, passando participar de sua implantação, manutenção, requalificação e gestão. Entre os objetivos da iniciativa, está a “sensibilização da comunidade



Foto: Prefeitura de Limeira



Fonte: Prefeitura de Jundiaí

para a conservação e valorização dos espaços públicos, incentivando o seu uso coletivo e contribuindo para desenvolver uma cultura de pertencimento e convivência social.” (Art. 2º, Lei nº 6.167/2019)

Nos canais de comunicação da Prefeitura de Limeira, é possível encontrar uma planilha com mais de 700 áreas públicas que podem ser administradas de forma coletiva por meio da iniciativa, que se tornou um exemplo de transparência com a população.

Saiba mais: bit.ly/3eEMylK

d. Celebre seus esforços: A continuidade da sua ação dará frutos para o futuro da sua cidade

A união faz a força! O envolvimento da comunidade na ação é uma forma potente de garantir sua continuidade!

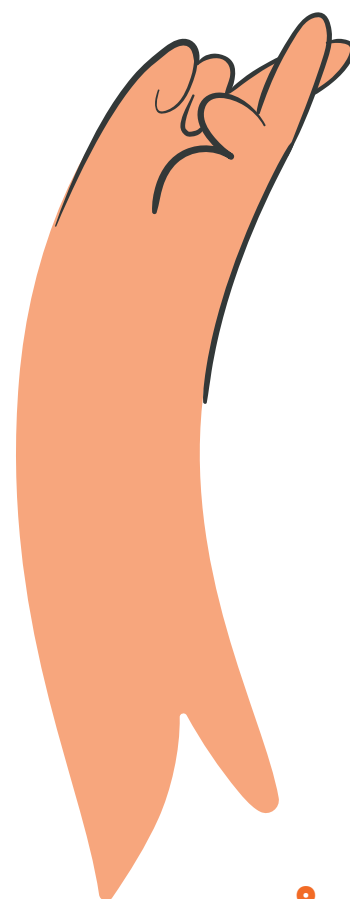
Você chegou até aqui! Diagnosticou o contexto, planejou, executou e ativou uma ação e traçou sua continuidade. Agora, é o momento de celebrar o recomeço deste ciclo! Pensar na continuidade da sua ação é uma forma de garantir que todo o caminho trilhado até aqui traga frutos – e qual a melhor forma de fazer isso, senão com a participação da comunidade impactada?

Celebre o recomeço e os impactos que a continuidade da sua ação trará para o futuro da sua cidade!



“É um direito dos pequenos ser incluídos nos processos de tomada de decisões que dizem respeito a suas vidas nas cidades onde vivem.”

**A CRIANÇA E O ESPAÇO,
REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA**



Agora que você já conhece as etapas para implementar sua ação, volte para o [Capítulo 5. Curadoria de ações](#) para se inspirar novamente com os exemplos que mais se aproximam da sua ideia!

PARTE 4

A BRINCADEIRA CONTINUA



7. FAÇA MAIS PELO BRINCAR

7.1 A jornada que percorremos

Você chegou até aqui e, por isso, hoje tem brincadeira

Uau, quanta coisa, hein? Se você chegou até aqui, de duas, uma: ou esse guia inspirou você a agir por mais espaços de brincar na sua cidade e você devorou a leitura – ou você já arregaçou as mangas, mobilizou pessoas e recursos, adaptou as ferramentas processuais para sua realidade e conseguiu colocar de pé uma intervenção onde, neste exato momento, crianças brincam.

Se você está no segundo caso, é importante reconhecer seus esforços e das pessoas que colaboraram com você nessa construção. Vale, também, observar as qualidades e peculiaridades do trajeto. Celebrar as vitórias e identificar os aprendizados são regras básicas nesse jogo. Quais pessoas e realizações precisam ser reconhecidas? O que podemos melhorar ou adaptar? O que podemos evitar que se repita?



Outro ponto importante para ter em mente: o monitoramento não representa o fim do jogo, apenas a conclusão de um primeiro ciclo. Ao observar a forma como as crianças e a comunidade usam e interagem com a intervenção, tem início uma nova etapa do jogo, com espaço para novos diagnósticos, ajustes e melhorias. O jogo continua!



“O fundamental para a prefeitura é conseguir que essas políticas, que se originam muitas vezes de maneira fragmentada entre si, possam convergir, encontrar sinergias e serem executadas de modo eficiente. Com isso, a prefeitura pode otimizar a aplicação de recursos, aumentar a efetividade das ações e também sua eficácia.”

**OS PRIMEIROS PASSOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA,
PRIMEIRA INFÂNCIA PRIMEIRO, FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL**



7.2 Em busca de novas ações

Para as crianças, o céu é o limite. E para você?

Se você parou para observar sua intervenção por pelo menos dez minutos e viu como as crianças brincam no novo espaço, muito provavelmente você já pensou: podemos fazer muito mais!

Que outras possibilidades existem para promover o brincar nessa comunidade? Que outros espaços públicos podem ser ampliados, qualificados, ocupados, naturalizados e transformados em um convite à ludicidade, ao movimento e ao contato com a natureza? Como você pode comunicar o caminho que percorreu até aqui e abrir espaço para que novos atores – agentes públicos, cidadãos e cidadãs – possam embarcar nessa jornada?

O guia “Como implementar a Semana Municipal do Brincar na sua cidade”, produzido pela Aliança Pela Infância e pelo movimento Unidos Pelo Brincar, destaca dois atores sociais que podem se tornar (se ainda não são) seus próximos aliados.



Os **Conselhos de Direitos**, sobretudo o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), podem ajudar na elaboração de estudos, na mobilização de equipes multidisciplinares e no levantamento de dados sobre os impactos do Direito de Brincar no desenvolvimento das crianças, além de incentivar e fomentar a participação da sociedade civil. Já o papel dos **Conselhos Tutelares** pode ser observado na reivindicação e garantia de que toda criança tenha respeitado seu direito de brincar.

Lembre-se de que espaços de participação já existentes, como grupos de trabalho entre secretarias e conselhos participativos, também podem ser oportunidades relevantes para compartilhar as informações deste guia.



“É preciso empoderar as crianças neste processo de preservação e de construção de seu meio ambiente. A escola (desde a creche), os Programas e Políticas de Visita Domiciliar, o Serviço de Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários, e as unidades de desenvolvimento infantil nas UPAs poderão ser locais adequados para o início desta mudança. E ações intersetoriais entre serviços públicos como saúde, assistência social e cultura podem gerar novas metodologias potencializadoras do protagonismo infantil.”

**INFÂNCIAS, CIDADE E MEIO AMBIENTE,
REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA**



7.3 Por um Brasil com mais espaços de brincar

Vamos tornar crianças e comunidades mais felizes e prósperas?

Este guia reforça a missão do Movimento Unidos Pelo Brincar: inspirar e conectar uma rede de pessoas e organizações capazes de criar mais espaços e oportunidades de brincar para as crianças em comunidades desassistidas.

Acreditamos que brincar deve ser um direito garantido a todas as crianças – e não privilégio de algumas.

Ao longo destas páginas, enfatizamos a importância de que brincar seja a principal atividade na vida da criança, fundamental para seu bem-estar e desenvolvimento. E fomos além: demonstramos, embasados em estudos e fontes reconhecidas, que brincar é uma estratégia pública importante para a redução da pobreza.

É fato: investir em espaços para o brincar contribui para a autoestima e a construção de pertencimento das crianças, ajudando-as a estabelecer uma relação saudável com o espaço público e a se conscientizarem sobre a preservação ambiental, sem falar nos ganhos significativos para a economia e segurança.

Temos em mãos a oportunidade de tornar centenas de milhares de crianças e comunidades mais resilientes, seguras, felizes e prósperas. E você é uma peça-chave neste movimento!





“Para fazer valer as ótimas intenções de leis nacionais em relação às crianças, é crucial pensar nos efeitos do bairro sobre o desenvolvimento integral infantil e implementar Políticas que considerem essa questão.”

**O BAIRRO E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA,
NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA**

A partir de agora, você é uma pessoa multiplicadora dessa ideia. Você pode seguir espalhando as histórias do que você e o grupo que você mobilizou construíram na sua cidade. E também pode engajar outros municípios na causa, para que também adotem essa estratégia inovadora de ação pública, participação cívica e uso eficiente dos recursos públicos.

Começamos nosso caminho convidando você a imaginar um Brasil onde todas as crianças pudessem ser crianças. Agora, é a hora de transformar essa visão em realidade. Que os quatro anos da sua gestão honrem o tempo presente, mas também garantam as condições para que as crianças possam chegar saudáveis ao futuro. E que todas as comunidades, periferias e favelas brasileiras, assim como as pessoas que vivem nelas, tenham a possibilidade de um futuro diferente. Elas contam com você!

Voltar para sumário



Glossário

BRINCAR: atividades que apoiam o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões física, social, cognitiva, emocional e criativa.

APRENDIZAGEM LÚDICA: aprendizado que se dá por meio do brincar, estimulando as crianças a se tornarem aprendizes criativos e engajados ao longo da vida. A aprendizagem pelo brincar acontece quando a atividade é divertida, altamente envolvente e significativa e promove o raciocínio iterativo (experimentação, teste de hipóteses etc.) e a interação social.

ESPAÇOS DE BRINCAR: áreas públicas da cidade que são criadas, qualificadas, ocupadas ou naturalizadas para proporcionar ambientes seguros e instigantes que estimulam atividades e brincadeiras de interação com a cidade e com a aprendizagem.

ESTRATÉGIAS: no contexto deste documento, o termo estratégia está sendo aplicado para indicar caminhos em direção à criação de mais espaços para o brincar.

INTERVENÇÕES: transformação de espaços da cidade pelo poder público, organizações da sociedade civil e moradores para atender às demandas da população e promover o brincar inclusivo, adaptável, integrado e criativo.

NATURALIZAR / NATURALIZADOS: o uso de elementos naturais como pedras, terra, água, madeira, plantas, insetos, pássaros, entre outros, em uma diversidade de ambientes para estimular a conexão da criança com a natureza.

TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS: áreas afetadas – por fenômenos multidimensionais e complexos – pela escassez de infraestrutura urbana e habitacional, de acesso à transporte, educação, saúde e áreas livres de lazer que reduz o bem-estar de seus moradores.

Referências

PARTE 1 BRINCAR É COISA SÉRIA

Agenda 227

agenda227.org.br

A criança e o espaço

Rede Nacional Primeira Infância, 2015-2017

bit.ly/3TwABx9

Cenário da Infância e Adolescência no Brasil

Fundação Abrinq, 2022

bit.ly/3ShmASV

Como implementar a Semana Municipal do Brincar na sua cidade

Aliança Pela Infância e Unidos Pelo Brincar, 2021

semanadobrinca.org.br

Convenção dos Direitos da Criança (CDC/1990)

Unicef, 1990

uni.cf/3VyfMmG

Constituição Federal

bit.ly/3sdY9uQ

Guia para Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância

Rede Nacional Primeira Infância, 2020

bit.ly/3Sem08v

Guia Urban 95 - Ideias para Ação

Fundação Bernard van Leer, Urban 95, 2019

bit.ly/3giSFwj

Mapa da Desigualdade Primeira Infância

Rede Nossa São Paulo e Fundação Bernard van Leer, 2022

bit.ly/3CM2dYf

Pesquisa “O Brincar nas Favelas Brasileiras”

Movimento Unidos Pelo Brincar, 2021

bit.ly/3SxlEK6

Strengthening Urban Resilience through Play

Real Play Coalition, 2022

bit.ly/3giF5ck

The Case for Play

Playground Ideas, 2015

bit.ly/3MJ4Heq

PARTE 2 BRINQUEDOTECA DA CIDADE

Bairros Amigáveis para a Primeira Infância - volume 3: Diretrizes para desenho urbano

Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e Fundação Bernard van Leer, 2021

bit.ly/3yT9ggg

Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes

Instituto Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019

<https://bit.ly/3VFuloB>

Cidades para Brincar e Sentar

Criança e Natureza, Instituto Alana, 2020

bit.ly/3Tunxbm

Fazer Juntos: instrumentos de cooperação para cidades cocriadas

Laura Sobral, Instituto A Cidade Precisa de Você, 2021

bit.ly/3EUAJ5m

Guia Urban 95 - Ideias para Ação

Fundação Bernard van Leer, Urban 95, 2019
bit.ly/3giSFwj

O que queremos dizer com: Aprendizagem pelo Brincar

Lego Foundation, 2018
bit.ly/3DbygT1

Parques Naturalizados

Criança e Natureza, Instituto Alana, 2022
bit.ly/3gpPpzu

Strengthening Urban Resilience through Play

Real Play Coalition, 2022
bit.ly/3giF5ck

**PARTE 3
PASSO A PASSO PARA AÇÃO****A criança e o espaço**

Rede Nacional Primeira Infância, 2015-2017
bit.ly/3TwABx9

Bairros Amigáveis para a Primeira Infância - volume 2: Manual de políticas públicas

Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e Fundação Bernard van Leer, 2021
bit.ly/3yT9gggu

Bairros Amigáveis para a Primeira Infância - volume 3: Diretrizes para desenho urbano

Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e Fundação Bernard van Leer, 2021
bit.ly/3yT9gggu

Guia para ação Passo a Passo para elaboração do Plano Municipal para a Infância e a Adolescência

Fundação Abrinq e Save the Children, 2011
bit.ly/3VRplgS

Manual operacional para implantar um parklet em São Paulo

Prefeitura de São Paulo, 2014
bit.ly/3yOWaRp

Mês da Primeira Infância

Fundação Bernard van Leer, Urban 95, 2022
bit.ly/3CNUxF2

Territórios de Direitos: um guia para construir um plano de bairro com base na experiência do Jardim Lapena

Fundação Tide Setubal, 2019
bit.ly/3Sbhw2l

**PARTE 4
A BRINCADEIRA CONTINUA****Infâncias, cidade e meio ambiente**

Rede Nacional Primeira Infância, 2021
bit.ly/3DdiZRK

O Bairro e o Desenvolvimento Integral na Primeira Infância

Núcleo Ciência pela Infância, 2021
bit.ly/3eJld0t

Os primeiros passos pela primeira infância

Primeira Infância Primeiro e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021
bit.ly/3glbfne

Créditos de imagens

- 7 Foto: Cidade Ativa
- 8 Foto: Cidade Ativa
- 9 Foto: Cidade Ativa
- 12 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 14 Foto: Cidade Ativa
- 16 Foto: Cidade Ativa
- 17 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 21 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 22 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 24 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 29 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 31 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 34 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 35 Foto: Cidade Ativa
- 42 Foto: Cidade Ativa
- 43 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 46 Foto: Cidade Ativa
- 47 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 48 Foto: Fernando Teixeira
- 49 Foto: Fernando Teixeira
- 50 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 51 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 52 Foto: Cidade Ativa
- 53 Foto: Cidade Ativa
- 54 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 55 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 56 Foto: Felipe Cardoso | Escola de Notícias
- 57 Foto: Rodrigo Carvalho
- 58 Foto: Cidade Ativa
- 59 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 60 Foto: Pedro Celso
- 61 Foto: Agenda Cultural Recife
- 64 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 65 Foto: Cidade Ativa
- 66 Foto: Coletivo Massapê
- 67 Foto: Coletivo Massapê
- 68 Foto: Cidade Ativa
- 69 Foto: Cidade Ativa
- 70 Foto: Prefeitura de Boa Vista
- 71 Foto: Prefeitura de Boa Vista
- 72 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 73 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 74 Foto: SPUrbanismo
- 75 Foto: Erê Lab
- 76 Foto: Cidade Ativa
- 77 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 78 Foto: Aline Mendes, Laís Moraes, Marina Mergulhão, Raynaia Uchoa e Rebecca Dantas
- 79 Foto: Max Levay
- 82 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 83 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 84 Foto: Prefeitura de Juiz de Fora
- 85 Foto: Prefeitura de Juiz de Fora
- 86 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 87 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 88 Foto: EMEI Armando de Arruda Pereira
- 89 Foto: Prefeitura de São Paulo/Secretaria Especial de Comunicação
- 90 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 91 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 92 Foto: João Pires
- 93 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 94 Foto: Cidade Ativa
- 95 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 96 Foto: Basurama/Publicada sob licença Creative Commons 3.0
- 97 Foto: Basurama/Publicada sob licença Creative Commons 3.0
- 100 Foto: Cidade Ativa
- 101 Foto: Cidade Ativa
- 102 Foto: Prefeitura de Jundiá
- 103 Foto: Prefeitura de Jundiá
- 104 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 105 Foto: Cidade Ativa
- 106 Foto: Prefeitura de Palotina / Divulgação
- 107 Foto: Prefeitura de Palotina
- 108 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 109 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 110 Foto: Patricia Santos, Fluxo Imagens
- 111 Foto: Patricia Santos, Fluxo Imagens
- 112 Foto: Cidade Ativa
- 113 Foto: Cidade Ativa
- 114 Foto: Prefeitura do Rio de Janeiro
- 115 Foto: Maria Helena Pereira da Silva
- 118 Foto: Cidade Ativa
- 119 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 120 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 124 Foto: Cidade Ativa
- 128 Foto: Cidade Ativa
- 132 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 133 Foto: Cidade Ativa
- 134 Foto: Cidade Ativa
- 137 Foto: Cidade Ativa
- 138 Foto: Cidade Ativa
- 139 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 140 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 144 Foto: Cidade Ativa
- 150 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 151 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 152 Foto: Unidos Pelo Brincar
- 153 Foto: Cidade Ativa
- 154 Foto: Cidade Ativa
- 155 Foto: Cidade Ativa

Guia Comunidades do Brincar

O brincar como intervenção pública em bairros vulnerabilizados

